

São Paulo



REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F.C. - Nº 110

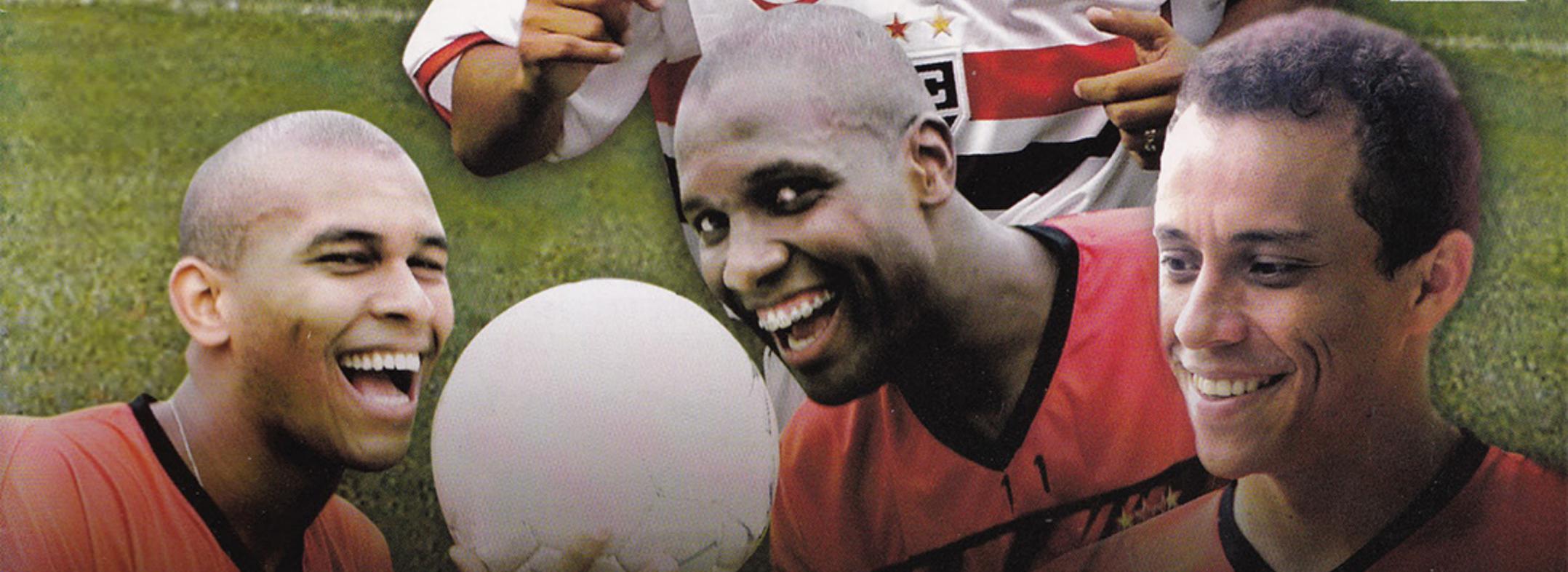
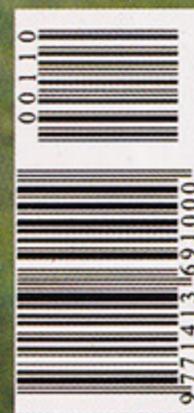
R\$ 3,90

www.saopaulofc.net



**Hebe Camargo
declara amor
pelo São Paulo
e sorteia camisa
autografada**

**SENADOR
DA CPI DÁ
NOTA 10
PARA O
TRICOLOR**



- Souza dá a volta por cima no Morumbi
- Pesquisa: associados aprovam atual administração
- Saudade já mexe com o artilheiro França
- Primos bons de bola dão show
- Site do São Paulo é um dos mais modernos do Brasil

Suplemento Especial sobre os 10 anos do Bi-Mundial





SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal
Antônio Irineu Perinotto

Diretoria Executiva
Presidente

Paulo Amaral Vasconcelos
Vice-Presidente

Ademar de Barros

Diretor Secretário-Geral

Afonso Renato Meira

Diretor Administrativo

Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro

Rogério Langanke Caboclo

Diretor de Planejamento e Controle

Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol

José S. Dias da Silva

Diretor Jurídico

Francisco de Assis V. Pereira da Silva

Diretor de Esportes Amadores

José Alcântara Filho

Diretor Social

Hélio Curado de Toledo César

Diretor de Manutenção

Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Promoções

Carlos Alberto Salvatore Filho

Diretor de Obras

Paulo Azevedo Marques de Saes Filho

Diretor de Futebol de Campo Social

Antonio Donizeti Gonçalves

Diretor de Comunicações

Eduardo Alfano Vieira

Conselho Editorial

Elias Barquete Albarello, Sonia Regina

A A Lopes, João Farah, Júlio César

Casares, José Roberto Medeiros,

Roberto de Mello, Susana C.C. Baggio

e Lauro de Brito

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01

Cep 05653 - 070

Telefone 0**11 3749-8019

(Publicação Bimestral)

e-mail: revista@saopaulofc.net

Arquivo Histórico:

Agnelo Di Lorenzo

Coordenação Editorial

CNB Comunicação e Marketing

Fones/fax: (0**11) 3673-0674 / 3862-9732

Jornalista Responsável

Walter Novaes - MTB 11.773

Reportagens: Andréa de Carvalho Longue,

Carlos Bortole, Cinthia Savino Gagliardi, Juca

Pacheco, Walter Lacerda, Cláudia Cruz,

Ronaldo Barbosa e Ana Paula Andrade.

Fotos: Fúlvio Julian, Agência Perspectiva/

Rubens Chirri, Fábio Rubinato, Willian Lima,

Rodrigo Fernando, Arquivo SPFC,

Arquivo CNB, Agência Estado e Lancenet

Edição de Arte: Sullivan B. Almeida

Editoração Eletrônica:

Rogério Lubk e Sandra Tir Pellinson

Publicidade: Luiz Antonio F. Prativiera

UMA PUBLICAÇÃO DA
DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES



ENTREVISTA _____ 07

Senador da CPI aprova a administração tricolor



O SENADOR ÁLVARO DIAS, PRESIDENTE DA JÁ
ENCERRADA CPI DO FUTEBOL, GARANTE QUE
O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É UM DOS
CLUBES MAIS BEM DIRIGIDOS DO BRASIL

XODÓ DA MOÇADA _____ 12

KAKÁ BATE RECORDE DE CARTINHAS RECEBIDAS
DE UMA LEGIÃO DE FÃS. DE CADA VINTE CARTAS
ENVIADAS AO CT, CATORZE SÃO PARA O CRAQUE

HOMENAGEM _____ 35

CLUBE PRESTA HOMENAGEM A UM SELETO GRUPO
DE CONSELHEIROS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR
UM DOS MAIORES CLUBES DE FUTEBOL DO MUNDO

ZIZINHO _____ 36

FUTEBOL BRASILEIRO PERDE OUTRO MITO:
"MESTRE" ZIZINHO, QUE EM 1957 AJUDOU O
TRICOLOR A LEVANTAR O TÍTULO PAULISTA

IBOPE _____ 41

PESQUISA MOSTRA ALTO GRAU DE
SATISFAÇÃO DO SÓCIO COM O CLUBE E A
ATUAL ADMINISTRAÇÃO DO SÃO PAULO F.C.

HIDROGINÁSTICA _____ 42

A PROFESSORA ROBERTA ROSAS CONTA
COMO A HIDROGINÁSTICA EQUILIBRA A
MENTE E O CORPO DOS JOGADORES

O
S
P

PAULO

Caro tricolor,

O São Paulo Futebol Clube teve um início de 2002 sensacional. O ótimo desempenho do time no Rio-São Paulo e na Copa do Brasil estão deixando todos os são-paulinos orgulhosos. Esta revista também está no pique do time, cheia de destaques especiais e matérias que mostram que o clube está cada vez melhor. Duas entrevistas são destaques nesta edição.

Álvaro Dias, que presidiu a CPI do Futebol, que tanto movimentou o mundo da bola, fala da boa administração do São Paulo, que recebeu uma espécie de "carimbo de idoneidade" depois das investigações. O secretário-geral do clube, Afonso Renato Meira, mostra o que se faz de bom e de novo no Morumbi.

Outra matéria desta edição destaca a volta por cima do jogador Souza, de fundamental importância na festejada campanha tricolor em 2002. E comenta a performance de França, que já é um dos maiores artilheiros da história do clube.

Gustavo Nery também ganhou destaque especial: matéria e pôster na revista. E o sucesso em família traz os primos Gabriel e Wilson comentando a emoção de jogar no tricolor.

Emocionante também é o encarte especial que relembra os 10 anos da conquista do primeiro título mundial do clube, em Tóquio. A vitória por 2X1 sobre o Barcelona da Espanha com dois gols de Raí é motivo de doces lembranças para todos os tricolores.

O lançamento do site oficial do São Paulo (www.saopaulofc.net), que agitou o Morumbi e é um presente a todos os são-paulinos que querem saber mais sobre o clube e conferir as últimas novidades do time.

E há ainda uma matéria especial sobre Zizinho, grande craque tricolor falecido recentemente e que deixará muitas saudades.



Paulo Amaral Vasconcelos
Presidente

A VOLTA DA FERA:

SOUZA



P E R F I L

Nome: José Ivanaldo de Souza

Posição: meio-campo

Altura: 1m69

Peso: 65kg

Chuteira: 38

Natural de: Assú/Itajá-RN

Nascimento: 06/06/75

Clubes

América-RN – 1991

Rio Branco-RN – 1993

Corinthians – 1994

São Paulo – 1998

Atlético-PR – 2001

São Paulo – 2002

Após um longo e tenebroso período longe da arte dos dribles e passes perfeitos, Souza voltou a jogar futebol e bem. A torcida tricolor que o diga. Tido como um verdadeiro elo rápido entre a defesa e o ataque, o são-paulino hoje é responsável pelo equilíbrio tático e técnico da equipe dentro de campo. "Souza voltou e está "comendo" a bola, literalmente. Ele deve manter essa fase e aproveitar para apresentar um bom futebol. Sua ida ao Atlético-PR o ajudou a se firmar, mas é no São Paulo que vai mostrar todo o seu futebol", enfatiza o treinador.

"Nelsinho sempre pede para eu ficar mais atrás, ajudando a defesa ao lado de Maldonado e Simplício, e assim conduzir o contra-ataque na hora certa lançando o Kaká, o França ou o Reinaldo para fazer gols.

Campeão brasileiro pelo Atlético-PR no ano passado, Souza foi recebido de braços abertos ao retornar ao Tricolor, tanto que assumiu novamente a função de irmão mais velho da garotada, que sempre lhe procura para colher alguns conselhos.

Mesmo sem ritmo de jogo, neste período, Souza alternava altos e baixos nas partidas em que participava. Por algumas vezes teve bons momentos, mas quase sempre não aparecia uma oportunidade para se firmar.

Com as contusões, Souza não conseguia manter uma seqüência mínima de jogo. "Lá no Atlético Paranaense tive uma grande seqüência de jogos, o que aumentou ainda mais a minha motivação e pude apresentar um bom futebol", explica Souza.

Souza revela que sempre teve um ambiente legal no São Paulo Futebol Clube e que o grupo tem uma qualidade bastante elevada.

Aos 26 anos, Souza cultiva vários sonhos. O principal deles é de ser campeão nas próximas competições em que o Tricolor participar e com isso conseguir uma vaga para disputar a Libertadores. Souza ainda espera uma chance para disputar uma Copa do Mundo.

"O resultado está vindo é só apresentar um bom futebol e evitar as contusões", diz.



Jogador reescreve carreira

De ânimo renovado, Souza resolveu tomar as rédeas de sua carreira. Com uma boa idade para isso, o jogador assumiu sua postura de bom jogador aliando experiência e técnica apurada.

"Já consegui vários títulos em minha carreira, disputar uma Copa do Mundo seria um grande sonho realizado. Sempre há algo para fazer em termos de futebol e conquistar títulos para o São Paulo é um deles. Vou aproveitar ao máximo este mo-

mento maravilhoso da minha carreira e reescrever meu currículo. Desde que comecei a jogar futebol profissionalmente sempre procurei me espelhar em grandes nomes, que acabaram virando meus ídolos, como Zico e Rivelino. Tanto um como o outro além de apresentarem um futebol refinado em campo, também foram exemplos fora dos gramados. Exemplos de recuperação de contusões e de ânimo para dar a volta por cima".

Agora, as pazes com o futebol

"Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima", este é o refrão de Souza em seu retorno ao bom e velho futebol. Como fez as pazes com a bola, os sonhos também voltaram a ocupar a mente do jogador. Para os torcedores, o jogador renasceu das cinzas e conseguiu mais ânimo para jogar.

"Na composição com a zaga são-paulina todos os colegas já vêm atuando há bastante tempo. Eles podem falar que faço a ligação da defesa com o ataque, sempre ao lado de Maldonado e Simplício. Mas isso não quer dizer necessariamente que assumi uma postura de líder da equipe. Não me sinto assim. O equilíbrio quem dá é o Nelsinho, que manda a gente chegar ao ataque vindo de trás, carregando a bola.





Paulo Planet Buarque
Presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube

Os torcedores precisam saber...

Dirigentes ou simples torcedores todos, em verdade, somos, simplesmente criaturas para as quais o que interessa é, sempre, possuímos uma equipe forte e que tenha condições de ganhar títulos de forma continuada. Nada agrada mais a um torcedor do que poder saborear a superioridade do seu clube em relação aos demais.

Há algo, no entanto, que os torcedores do São Paulo precisam saber para avaliar melhor a situação presente do nosso São Paulo Futebol Clube.

Primeiro há que se considerar que somos um clube privilegiado. Possuímos um patrimônio considerável, representado pelo nosso estádio e pelas nossas instalações sociais. E, mais importante, nossos débitos são exíguos e os ainda existentes são relacionados com questões judiciais, pendentes ainda de decisões superiores. Ao contrário do que sucede com outros clubes importantes do cenário nacional, que se encontram afundados em dívidas que só praticamente impossíveis de ser pagas, tamanho o seu valor.

Houve, contudo, à partir da chamada Lei Pelé uma mudança substancial no histórico dos clubes de futebol. Até o advento dessa lei o real patrimônio, o ativo, dos clubes estava representado pelo valor do passe dos jogadores que o integravam. Seu equilíbrio orçamentário estava na possibilidade eventual da venda de um, dois jogadores, com cujos recursos se equilibrava o eventual déficit ocorrido ao longo da temporada, pois as arrecadações dependem sempre, dependiam, principalmente, da forma como se conduziam suas equipes de futebol principal. Com a Lei Pelé os jogadores passaram a ser livre, ao final dos seus contratos, significando dizer, enfim,

que os clubes já não mais possuíam os seus passes senão enquanto a duração do contrato. E dependendo da idade dos mesmos ou do tempo de clube passaram a ter passe livre, o que veio a ser o encerramento de todo um ciclo da vida econômico financeira dos clubes de futebol do Brasil. O que não sucede, por exemplo, no futebol europeu onde o passe continua sendo o maior patrimônio das agremiações.

Hoje, portanto, nenhum clube brasileiro, senão em raríssimas exceções se atreverá a comprar um jogador pois sabem antecipadamente que aquele dinheiro gasto com esse profissional, ao final do contrato do mesmo não mais retornará. Dinheiro a fundo perdido....Outrossim ficou evidente que os clubes brasileiros não mais poderiam pagar os salários que pagavam porque as arrecadações, os patrocínios deixaram de existir ou simplesmente diminuíram significativamente seus valores.

Duas passaram a ser as alternativas, que, aliás, são as atuais, em todos os clubes brasileiros, o São Paulo, inclusive: utilizar, promover, ir buscar nas divisões inferiores seus jogadores ou adquirí-los, segundo as necessidades através das permutas com outros clubes, passes emprestados, dentro da filosofia de economia de custos.

Precisa, pois, o torcedor saber que o São Paulo, como todos os demais clubes nacionais, vive hoje em dia uma nova fase da sua vida e que, portanto, teremos que ter paciência pois imaginar seja possível ao clube aqueles tempos de grandes contratações de gastos superiores ao que se arrecada, nem pensar.

Mais do que nunca saberemos quais são e quem são os verdadeiros são-paulinos.

Senador da CPI do futebol aprova administração do **SÃO PAULO F.C.**

O senador Álvaro Dias acredita que entende de futebol. Presidente da já encerrada CPI do Futebol, pré-candidato ao governo do Paraná é hoje uma das pessoas mais bem informadas sobre os bastidores dos grandes clubes do Brasil. Com tamanha autoridade no assunto, foi ouvido pela **REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS** e contou ter recebido denúncias contra o Tricolor, que se mostraram infundadas após as investigações. Como diz, sair ileso da CPI não foi para qualquer clube. Mesmo porque seu desejo é que haja uma mudança de mentalidade entre as associações, para que o futebol cresça e evolua como negócio, gerando mais empregos. Por isso, critica o governo federal. Acredita que uma medida provisória já deveria ter sido editada para que uma nova mentalidade predominasse. Sob essa ótica, ele aprova a administração do Tricolor. O senador Álvaro Dias não esconde suas opiniões. Perguntamos: quem é mais importante para a Seleção hoje, Romário ou Kaká? “Eu acho que o Kaká... Sangue novo, vitalidade, disposição, classe...”

Apesar de corintiano, esse paulista de Quatá, além de conhecer os bastidores muito bem, sabe apreciar o bom futebol.



“O São Paulo é um dos clubes bem dirigidos no Brasil e seu patrimônio está aí para comprovar isso”

RSPN: O senhor acredita que as CPIs provocarão alguma mudança no cenário do futebol nacional?

Senador: Eu creio que mudanças já ocorreram na esteira das investigações realizadas. Mudanças de comportamento, principalmente na gestão de clubes mais competentes. O modelo passou a ser revisto, com políticas de pés no chão, sobretudo. Antes, a ausência de transparência estabelecia gestões de irresponsabilidade. Alguns clubes até conseguiam conquistar títulos, mas para isso

deixavam heranças malditas, com dívidas enormes. Contratavam jogadores com salários mirabolantes e arrebatavam os cofres da instituição. Após o advento da CPI, mudou, por ter revelado a situação verdadeira de alguns clubes, que voltaram a apostar nas categorias de base. Mas espero que o resultado vá muito além disso. O Ministério Público está trabalhando em função das denúncias da CPI, os cartolas citados estão sendo convocados, já aconteceram depoimentos, e esperamos que na conclusão disso o poder judiciário julgue de forma

rigorosa para que a impunidade não prevaleça.

RSPN: O senhor não teme que com a saída do ministro Carlos Melles volte para a estaca zero todo o trabalho que foi feito?

Senador: No governo está na estaca zero. O ministro Carlos Melles deixou na estaca zero. Ele foi derrotado dentro do governo. Manifestou a intenção de promover as mudanças que a CPI propôs. Encaminhamos a proposta de legislação nova, que deveria ter sido transformada em medida provisória para vigorar imediatamente. E isso imediatamente. Mas como o ministro fracassou e o governo, até aqui, se apresenta conivente com esse estado de coisas, a proposta da CPI vai tramitar no Senado e na Câmara dos Deputados, mas é um processo lento. Pode ser aprovado pelo Congresso, mas demora.

RSPN: A derrota do ministro, como diz o senhor, é uma derrota da CPI, também?

Senador: Não. A CPI encerrou seus trabalhos em dezembro com sucesso absoluto. Cumpriu o seu dever. Nós precisamos definir o limite das responsabilidades. A responsabilidade da CPI foi até a aprovação do relatório final. Provas contundentes que oferecem condições de o Ministério Público propor denúncia contra os envolvidos. E por outro lado uma legislação nova, transformadora. Os dois pontos cruciais que provocam essa resistência dentro do governo dizem res-

peito a transformar o futebol em atividade comercial com legislação própria, conferindo transparência, permitindo fiscalização e exigindo publicação de balanços. Transformando o amadorismo em profissionalismo. É necessário profissionalizar a gestão do futebol no Brasil. O amadorismo é que deu espaço à corrupção em função da impunidade que se estabeleceu em função da atividade comercial do futebol na informalidade absoluta. Queremos o futebol como uma atividade econômica legal.



“A CPI encerrou seus trabalhos em dezembro com sucesso absoluto”

RSPN: A CPI teve uma abrangência nacional, tanto em relação a clubes quanto a dirigentes, clubes, federações. Pode ser considerada também um atestado de idoneidade aos clubes que não foram envolvidos de alguma forma?

Senador: A CPI tinha duas vertentes: de um lado a investigação, que poderia denunciar falcatruas e corrupção, e do outro conferir atestado de boa conduta, de boa gestão. É claro que não pudemos investigar tudo. Então, nem todos os que não foram apanhados pela CPI podem receber atestado de boa conduta, porque não tivemos tempo e nem oportunidade de investigar tudo. Mas alguns clubes foram investigados e passaram pelo teste da investigação. Os grandes clubes foram investigados. É possível que se encontre irregularidade com o aprofundamento das investigações. Mas no que foi possível investigar através da CPI, nós não encontramos irregularidades graves em alguns. O São Paulo, por exemplo, não foi alcançado pelas investigações da CPI. Não há citação de irregularidades, ao contrário do Santos, onde houve uma gestão anterior à atual, que está seriamente comprometida, com documentação farta dizendo respeito a irregularidades. Nosso objetivo era exatamente distinguir aqueles que atuam corretamente daqueles que utilizam, lamentavelmente, o futebol para o enriquecimento pessoal. Há clubes que passaram pelo teste e podem ser considerados clubes dirigidos com correção.

RSPN: Quais são os principais itens que julga extremamente necessário para que haja uma mudança de mentalidade dentro do futebol brasileiro?

Senador: Eu creio que essa legislação que propõe a CPI pode restabelecer credibilidade e com isso atrair investimentos para o futebol. E promover uma reversão daquilo que se estabeleceu no Brasil nos últimos anos: ao invés de se vender o espetáculo, se vendeu o artista. A reversão dessa expectativa é que mudará o futebol no Brasil. Uma legislação que estabeleça parâmetros de competência na gestão do futebol, com transparência e com seriedade, certamente fará voltar os torcedores aos estádios brasileiros.

RSPN: O São Paulo serviu de referência no início da CPI sobre como deve ser a administração séria do futebol?

Senador: O São Paulo foi investigado. Houve uma denúncia de existência de uma conta no exterior, o que é normal até mesmo pela rivalidade entre clubes e pela disputa política que é natural. Nós investigamos e conferimos a legalidade de todos os procedimentos adotados. Em relação ao São Paulo, nós não encontramos qualquer irregularidade que pudesse merecer denúncia. O São Paulo é um dos clubes bem dirigidos no Brasil e seu patrimônio está aí para comprovar isso, além do constante surgimento de novos talentos, possibilitando uma renovação constante. Isso tudo é reflexo de gestão administrativa. O São Paulo outra vez vive um bom momento técnico, com bom desempenho na competi-

ção, sem fazer bobagem administrativa, contratações mirabolantes etc.

RSPN: O senhor corrobora com a opinião pública a respeito do Romário?



“O São Paulo, por exemplo, não foi alcançado pelas investigações da CPI”

Senador: Quando o Romário parar de desmaiar em campo eu vou corroborar. Eu acho que há um exagero da parte da imprensa na louvação ao Romário. Porque se nós quiséssemos, o Pelé, com seus 60 anos, se preparar e correr num raio de 20m ao redor da área também vai fazer muito gol, apesar da idade. Acho que o Romário não tem sido testado. Uma coisa é enfrentar os zagueiros do Americano e outra é enfrentar os zagueiros da Alemanha...

RSPN: Ou da Islândia...

Senador: (risos) Ou da Islân-

dia... O que eu queria era que o Felipão convocasse o Romário em um jogo difícil, para verificar o seu rendimento. Eu convocaria o Romário, mas para um teste. E contra um time que se constituísse em adversário para o Brasil. Ele é um jogador de 36 anos e não está bem. É visível que ele não está bem. Os zagueiros saem jogando à frente dele com a maior facilidade. É evidente que não tem ninguém como ele para concluir. Mas é preciso ver se ele estará em condições de concluir, sem preparo físico, diante de jogadores mais bem preparados. É preciso fazer um teste, mas um teste razoável, para dirimir as dúvidas. Eu tenho dúvidas, porque esses jogos do Rio-São Paulo não são suficientes.

RSPN: Quem é mais importante para a Seleção hoje, Romário ou Kaká?

Senador: (risos) Eu acho que o Kaká... Sangue novo, vitalidade, disposição, classe... O Kaká está testado.

RSPN: O Romário ainda precisa ser testado?

Senador: Precisa ser testado fisicamente. Tecnicamente, não. Ele sabe tudo. Foi perfeito no auge de sua forma. Eu estive em Barcelona e percebi que o Romário fez mais sucesso lá do que o Ronaldinho. Mas hoje não podemos correr o risco, como levar o Romário e o Ronaldinho. Por isso os dois têm que ser testados... ■



Saudade já mexe com **FRANÇA**

Um dos maiores goleadores do São Paulo Futebol Clube está de malas prontas para desembarcar no campeonato alemão, mas a saudade já bate em seu coração. O atacante França deve se apresentar oficialmente ao clube alemão no dia 1º de junho, que pagou US\$ 8,5 milhões pelos direitos federativos. O contrato assinado foi de cinco anos e o jogador já deixou claro à galera tricolor que pretende voltar ao Morumbi depois desse tempo. "Senti um carinho muito grande na Alemanha, a recepção lá foi maravilhosa, tirei até foto com o novo treinador, mas já penso no retorno ao Morumbi", diz o craque.

França, que já domina o Inglês, agora ataca o alemão. Segundo o artilheiro, o clube ficou feliz ao saber que França já falava o idioma inglês "Os dirigentes do Bayer Leverkusen estão pagando um professor de alemão, que dá aulas duas vezes por semana, para que eu possa entender os colegas de equipe quando chegar lá", diz França

Lá, o atacante aproveitou para fazer contato com dois brasileiros: o Zé Roberto e o Lúcio. "Falando com eles, percebi que tenho condições de arrebentar no Campeonato Alemão", comenta animado França e complementa, "eles são grandes, fortes e duros, bem diferente do meu biotipo, os zagueiros vão ter muita dificuldade para me marcar".

Para França, seu futebol aparece mais quando joga em campo que apresenta boas condições de jogo. "Jogo mais quando piso em um "tapete", as jogadas são mais fáceis de fazer. Quando o campo é ruim minha atuação acaba ficando comprometida. O Zé Roberto me disse que os campos de lá são maravilhosos. É mais uma chance de mostrar o meu futebol para o mundo", enfatiza o jogador.

A expectativa do atacante é poder retribuir todo o investimento feito pelos alemães. "Quero dar todo o retorno para eles, em retribuição à confiança em meu futebol. Enfim, quero dar resultado em curto prazo", diz França.

França se sente mais maduro hoje, aos 26 anos. "Atualmente estou bem mais maduro, assim como meu futebol. Isso me dá um alicerce maior para conduzir a minha carreira, mas o mais importante é o apoio da família. Quero que meus filhos nasçam na Alemanha, pois vou tentar dar-lhes a dupla cidadania".



Saída do São Paulo

França sabe da sua importância no esquema tático do São Paulo na conquista de futuros títulos para o clube. "Mas a gente também tem que pensar em sair para buscar a independência financeira, um bom contrato pode fazer com que eu não trabalhe nunca mais. É só saber aplicar bem o dinheiro. Saio do São Paulo Futebol Clube feliz e ao mesmo tempo triste. Feliz porque fiz um bom contrato com um clube Alemão e esse dinheiro ajudará ao tricolor a contratar novos jogadores e na folha de pagamento. Saio triste porque fiz aqui grandes amizades, em um clube que me ajudou na carreira e me projetou mundialmente no futebol. Os dirigentes e os companheiros de equipe, assim como técnico, sempre me deram muita força para conseguir isso. Devo muito a este clube que sempre me tratou com respeito profissional," esclarece o jogador.

Com a contratação, França espera ajudar toda a família. Em especial, o pai, que está para se aposentar do cargo de encarregado de uma fábrica de cimento no Rio Grande do Norte.

Para os fãs de carterinha, o atacante diz que leva na bagagem uma Bíblia e os cd's de música Rap.

Copa do Mundo

Com muita tranquilidade França pensa em atuar na Copa do Mundo, mas sem a cobrança usual. "Gostaria muito de ir e vou lutar com toda a minha garra em todas as chances para conseguir uma vaga no grupo. Será a realização de mais um sonho em minha carreira, principalmente porque já assinei contrato com um clube europeu. Lá, eles também estão torcendo pela minha convocação".

Sobre o técnico da Seleção Brasileira França destacou o que mais lhe chamou a atenção. "O Felipão é uma pessoa super acessível, dá atenção pra gente a qualquer momento. Fiquei impressionado com a simplicidade dele e com o carinho que trata os jogadores. Ele foi até o meu quarto para conversar e saber se estava tudo bem. Ele se preocupa realmente conosco, é um cara fantástico".

Para seu companheiro de clube, Kaká, o que não faltam são elogios para o atacante, tanto no clube como na Seleção. "O França é um dos melhores atacantes do Brasil. Sua técnica todo mundo já conhece, mas para quem está dentro de campo o que mais impressiona é a inteligência e a visão de jogo que ele tem. Se você bobear, não consegue acompanhar o raciocínio", destaca o meia são-paulino.

XODÓ

da moçada !!!



Todas as vezes em que o carteiro despeja no Centro de Treinamento da Barra Funda dezenas de correspondências, o craque Kaká bate um novo recorde: o de cartinhas de uma legião de fãs que não pára de crescer. Os números são cada vez mais expressivos. De cada 20 cartas recebidas pelos craques são-paulinos, 14 são para o "Xodó da Moçada", 6 são destinadas ao goleiro Rogério

Ceni e, às vezes, chega para um ou outro jogador.

Recordista absoluto de cartas do São Paulo: de 20 cartas recebidas 14 são para o Kaká, 6 para o Rogério Ceni e, às vezes, uma para um outro jogador.

Em entrevista à Revista São Paulo, Kaká fala sobre este assédio das fãs, o que elas querem e pedem e dá conselhos para toda a galera. Confira.



Kaká distribui autógrafos e carinho para todos os fãs que o procuram no CT da Barra Funda

Revista: Quantas cartas você recebe semanalmente?

Kaká: "Por volta de 15 cartas toda semana".

Revista: Qual é o principal teor das cartinhas?

Kaká: "Elas elogiam o meu futebol, dizem que sou lindo, querem ficar minhas amigas e até me namorar".

Revista: O que as fãs mais pedem para você?

Kaká: "Pedem para eu fazer algum tipo de contato com elas, até me mandam os números do telefone".

Revista: Qual foi a carta mais curiosa que você recebeu?

Kaká: "Contava uma fantasia que a menina tinha de passar um final de semana comigo em uma fazenda, e só posso falar isso..."

Revista: E a carta mais absurda?

Kaká: "São as que chegam em rolos que medem mais de 10 metros de comprimento, somente com os dizeres Te Amo."

Revista: Você consegue responder a todas as fãs?

Kaká: "Leio a maioria, mas não dá tempo de responder todas. Entretanto, elas sabem que recebo e tenho o maior carinho por todas as fãs que me escrevem."

Revista: O que acha do assédio das meninas?

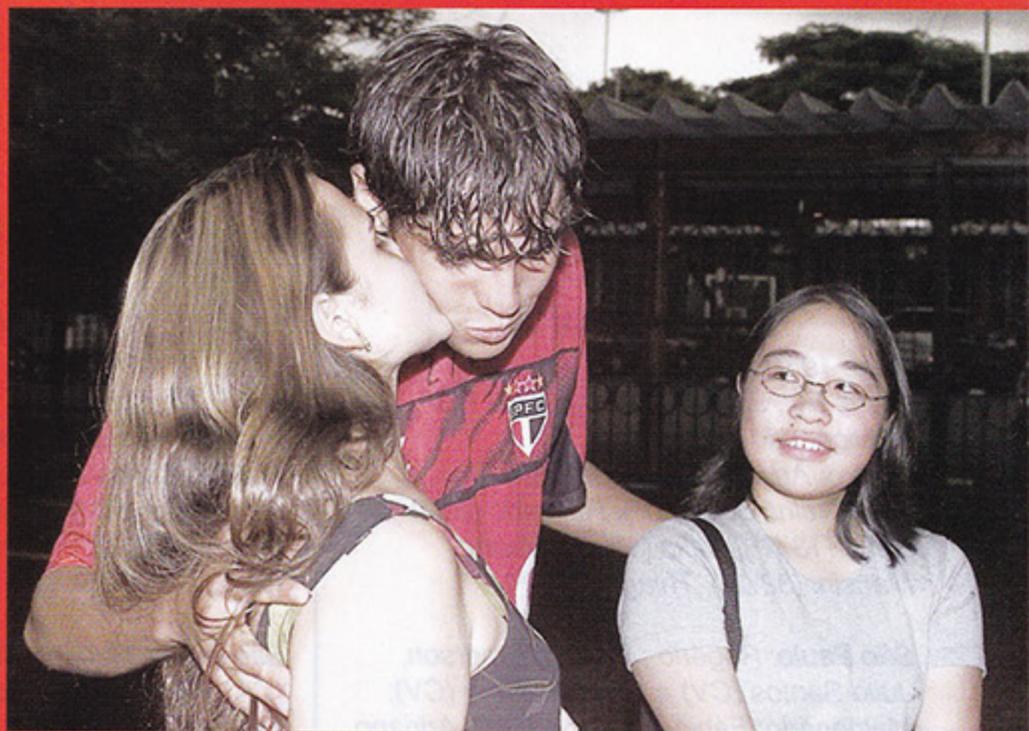
Kaká: "Gosto muito de ser ídolo delas, acho legal e importante."

Revista: Você se considera exemplo para a moçada de hoje?

Kaká: "Acho que sim. A mídia me transformou em um exemplo. E eu realmente sou um rapaz que procuro ser direito e honesto."

Revista: Qual seu recado para a juventude?

Kaká: "Lutem pelos seus sonhos, busquem seus objetivos, sempre pondo Deus na frente, pois vivemos pela fé. Mas sempre se mantenha longe das drogas, pois ela destrói sonhos e vidas."





TORNEIO

Rio-São Paulo

2002

Etti Jundiaí
3 x 3
São Paulo

Data: 19/01/2002
Local: Est. Jaime Cintra, Jundiaí - SP
Público: não divulgado
Árbitro: Anselmo da Costa, SP
Gols: Reinaldo (13'/1º), Reinaldo (33'/1º), Nenê (13'/2º), Kaká (19'/2º), Vagner Mancini (32'/2º), Thiago (34'/2º)

São Paulo: Rogério; Belletti, Emerson, Júlio Santos (CV) e Gustavo Nery (CV); Maldonado, Fábio Simplício (CV), Adriano (CA) (Souza) (Wilson) e Kaká; Reinaldo e Sandro Hiroshi (Júlio Baptista)
Técnico: Nelsinho Baptista

Etti Jundiaí: Fábio Vidal (CV); Renato Carioca (CA), Thiago e Edson (Mauro); Fábio Gomes, Vagner Mancini, Marcinho (CV) e Piva (Nenê); Ricardinho (Wallace) e Jean Carlos. **Técnico:** Giba

São Paulo
4 x 3
Fluminense

Data: 03/02/2002
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Alcício Pena Júnior, MG
Gols: França (10'/2º), Gabriel (20'/2º), Souza (23'/2º), Fábio Melo (27'/2º), Roger (39'/2º), Roger (41'/2º), Roger (42'/2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Belletti (Gabriel), Emerson (CA), Júlio Santos e Gustavo Nery; Maldonado, Fábio Simplício (CV), Souza (Wilson) e Kaká (CA); Reinaldo (Sandro Hiroshi) e França
Técnico: Nelsinho Baptista

Fluminense: Murilo; Flávio, César (CA) e Paulo César; Marcão (CA), Júlio César (Fábio Melo), Sidney (Alex) e Roger; Magno Alves e Caio (Roni)
Técnico: Osvaldo de Oliveira

São Paulo
2 x 3
Vasco

Data: 27/02/2002
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Carlos Eugênio Simon, RS
Gols: Kaká (50'/1º), França (13'/2º), Romário (23'/2º), Romário (29'/2º), Euller (31'/2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Belletti, Emerson, (CA), Reginaldo e Lino; Maldonado (Lúcio Flávio), Júlio Baptista (Daniel) Adriano (Souza) e Kaká (CA); França e Reinaldo
Técnico: Nelsinho Baptista

Vasco: Héilton; Leonardo, Géder, João Carlos e Edinho; Donizete Oliveira, Gomes (CA) (Wagner), Léo Lima e Felipe (CA); Euller e Romário
Técnico: Evaristo de Macedo

Botafogo
2 x 2
São Paulo

Data: 09/02/2002
Local: Maracanã
Público: não divulgado
Árbitro: Luciano Almeida, UF
Gols: Dodô (12'/1º), Dodô (27'/1º), Souza (37'/1º), Jean (40'/2º)

São Paulo: Rogério; Jean, Emerson (CA) e Wilson (Lúcio Flávio); Belletti (CA) (Gabriel), Maldonado, Souza, Kaká (CA) e Gustavo Nery (CA); Reinaldo (Sandro Hiroshi) e França
Técnico: Nelsinho Baptista

Botafogo: Kléber; Júnior, Fabiano e Romeu (CA); Cicinho, Carlos Alberto (CA), Almir (CA) (Márcio Gomes), Alexandre e Leonardo Inácio; Felipe (Geraldo (Ademilson)) e Dodô. **Técnico:** Abel Braga

Guarani
2 x 3
São Paulo

Data: 30/01/2002
Local: Brinco de Ouro, Campinas
Público: não divulgado
Árbitro: Cléber Wellington Abade, SP
Gols: França (19 e 20'/1º), Dudu (33'/2º), Rogério (36'/2º), Martinez (38'/2º)

São Paulo: Rogério; Jean (CV), Emerson e Júlio Santos, Gabriel (CA), Fábio Simplício, Maldonado (CA); Souza (Lúcio Flávio) e Gustavo Nery; França (Júlio Baptista) e Reinaldo (CA)
Técnico: Nelsinho Baptista

Guarani: Edu Dracena, Glauber (Daniel Vítor) e Gustavo (CA), Luciano, Caio (Guilherme), Alexandre (CA) e Jadilson, Dudu e Marcinho (Netinho)
Técnico: Zé Mário

Flamengo
2 x 4
São Paulo

Data: 17/02/2002
Local: Maracanã
Público: não divulgado
Árbitro: Heber Roberto Lopes, PR
Gols: Gustavo Nery (11'/1º), Petkovic (14'/2º), França (23'/2º), França (24'/2º), Juninho (35'/2º), Wilson (38'/2º)

São Paulo: Rogério; Emerson (CA), Wilson (CA) e Jean; Gabriel, Maldonado, Fábio Simplício (Lúcio Flávio), Souza e Gustavo Nery; Kaká (CA) e França (Sandro Hiroshi)
Técnico: Nelsinho Baptista

Flamengo: Júlio César; Maurinho, Juan (CA), Fernando (Valney) e Athirson; Leandro Ávila, Leonardo (CA), Felipe Mello e Petkovic; Juninho (CA) e Leandro Machado (Andrezinho) **Técnico:** João Carlos

São Paulo
4 x 1
Ponte Preta

Data: 24/02/2002
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Edílson Pereira de Carvalho, SP
Gols: Kaká (9'/1º), Reinaldo (16'/1º),
Reinaldo (16'/1º), Alex Oliveira (20'/2º),
Gabriel (41'/2º)

São Paulo: Rogério; Gabriel (CA),
Émerson, Wilson e Gustavo Nery (CA);
Maldonado, Fábio Simplício, Souza (Lúcio
Flávio) e Kaká, Reinaldo (CA) e França
(Sandro Hiroshi).
Técnico: Nelsinho Baptista

Ponte Preta: Ronaldo; Rodrigo Chagas
(Adrianinho), Rodrigo, Ronaldo e Elivélton
(Eduardo (CA)); Mineiro, Roberto e
Marquinhos; Lucas, Jean (Alex Oliveria) e
Marquinhos **Técnico:** Marco Aurélio

São Paulo
4 x 1
América - RJ

Data: 03/02/2002
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Cléver Assunção Gonçalves, MG
Gols: França (18'/1º), Wilson (8'/1º), França
(30'/1º), Gil Bala (31'/1º), Kaká (44'/1º),

São Paulo: Rogério (Roger); Gabriel,
Émerson, Wilson (CA) (Jean) e Lino (CA);
Maldonado, Fábio Simplício (Lúcio Flávio),
Souza e Kaká; França e Sandro Hiroshi
Técnico: Nelsinho Baptista

América: Marcelo Leite; Robson, Jackson
e Nelson; Luciano (CV), Fumaça
(Leonardo) Ayupe (Ratinho), Piá e Cássio;
Zeltron (Gil Bala) e Fagner
Técnico: Carlos Alberto Torres

Portuguesa
0 x 4
São Paulo

Data: 10/03/2002
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Romildo Corrêa, SP
Gols: França (18'/1º), França (39'/1º),
Reinaldo (13'/2º), Kaká (18'/2º)

São Paulo: Rogério; Gabriel (CA),
Émerson, Wilson e Gustavo Nery;
Maldonado, Fábio Simplício, Souza e Kaká
(Lúcio Flávio); França (Sandro Hiroshi) e
Reinaldo. **Técnico:** Nelsinho Baptista

Portuguesa: Bosco; Márcio Goiano,
Rogério Pinheiro, Vinícius (CA) e Alemão;
Élson (Marcus Vinícius) Lelo (Ricardo
Lopes), Hernani (CA) e Evandro; Sinval e
Ricardo Oliveira. **Técnico:** Valdyr Espinosa

COPA DO BRASIL

2002

Treze
1 x 0
São Paulo

Data: 14/02/2002
Local: Estádio Amigão, Campina Grande
Público: não divulgado
Árbitro: Antonio Cipriano de Almeida, RN
Gols: Capitão (2'/2º),

São Paulo: Rogério; Émerson, Wilson (CA)
(Lúcio Flávio) e Jean; Belletti, Maldonado
(CV), Souza, Kaká e Gustavo Nery (CA);
Reinaldo (CA) Dill (CA) e França (CA)
Técnico: Nelsinho Baptista

Treze: Azul; (CA) Doriva, Almir Conceição
e Walkimar (CA), Bill, Val Pilar (CA)
Adelmo (Israel), Rodrigo Tábata (CA)
(Rogério Miranda) e Wendel (CA); Dias e
Capitão. **Técnico:** Suélio

São Paulo
4 x 1
Treze

Data: 21/02/2002
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Wallace Nascimento Valente, ES
Gols: Almir Conceição (2'/1º), Kaká (27'/1º),
Reinaldo (2'/2º), Reinaldo (20'/2º), Kaká (35'/2º)

São Paulo: Rogério (CA); Émerson (CA),
Wilson e Jean (Lúcio Flávio); Gabriel,
Fábio Simplício (CA), Souza, Adriano
(Reinaldo (CA)), e Gustavo Nery (CA);
França e Kaká. **Técnico:** Nelsinho Baptista

Treze: Azul (CA); Doriva (CA), Almir Con-
ceição, Alkimar (CA) e Bill; Val Pilar (CA).
Adelmo (CA), Wendel (Rogério Miranda) e
Rodrigo Tábata (Israel); Capitão (Marqui-
nhos (CA)) e Dias (CV). **Técnico:** Suélio

Flamengo - PI
0 x 5
São Paulo

Data: 27/02/2002
Local: Estádio Albertão, Teresina
Público: não divulgado
Árbitro: Marcos Antonio Sampaio, CE
Gols: França (9'/1º), Reinaldo (40'/1º), Kaká
(41'/2º), França (43'/2º), França (57'/2º)

São Paulo: Rogério Ceni; Gabriel (CA)
(Belletti), Émerson, Wilson e Gustavo
Nery; Fábio Simplício, Maldonado (CA),
Souza e Kaká (Adriano); França (Sandro
Hiroshi) e Reinaldo
Técnico: Nelsinho Baptista

Flamengo: Everaldo (CA); Niel, Edglei,
Wildinho e Ribamar (CA); Júnior Umirim, Jó
(CA) (Ubiratan), Diogo Maia (Sidnei) e
Garrincha; Bambam (Buziga) e Fábio Jr.
Técnico: Mirandinha

(CA) = Cartão Amarelo

(CV) = Cartão Vermelho

Primos

BONS DE BOLA



Durante toda a sua existência, o São Paulo FC sempre alinhrou em suas fileiras, valores que se destacaram em várias posições. Parafraseando Martinho de Vila com sua música "JÁ TIVE MULHERES..." a história do "Mais Querido" mostra que o time já contou com alguns craques que fizeram história.

Um de seus grandes valores – Valdemar de Britto – gostaria de ter tido ao seu lado seu mano Pétronilho de Britto, que na época de 30 foi considerado um dos maiores vultos do futebol brasileiro.

Nos anos 40 dois irmãos defenderam as cores são-paulinas: Carlos Mesquita de Oliveira, meio campista. Depois de jogar algum tempo com seu irmão, preferiu seguir a carreira de médico, pois naquela época a carreira do atleta não era bem remunerada e nem sempre o jogador de futebol era visto com bons olhos.

Seu irmão foi um dos maiores profissionais que o Tricolor já contou e se tornou um verdadeiro ídolo para a torcida. Estamos nos referindo a Luiz Mesquita de Oliveira ou, simplesmente, Luizinho. Um atleta completo. Começou na ponta direita e depois foi meia. Formou um ataque fantástico ao lado de

Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira (ou Parda).

Nos dias de hoje o Tricolor do Morumbi alinha em suas fileiras dois primos: Gabriel e Wilson. O primeiro começou nas Divisões de Base do São Paulo e neste ano, apareceu como terceiro suplente da equipe que tinha como titular, Belletti. O segundo homem para a posição era Rafael que foi contratado por empréstimo junto ao Guarani, de Campinas. Por um desses caprichos que só o futebol oferece, quando Rafael teve a chance de ocupar a vaga de Belletti, em jogo que o tricolor iria enfrentar o Guarani, em Campinas, torceu o joelho. Gabriel soube agarrar a chance com unhas e dentes e chegou a disputar a posição com Belletti.

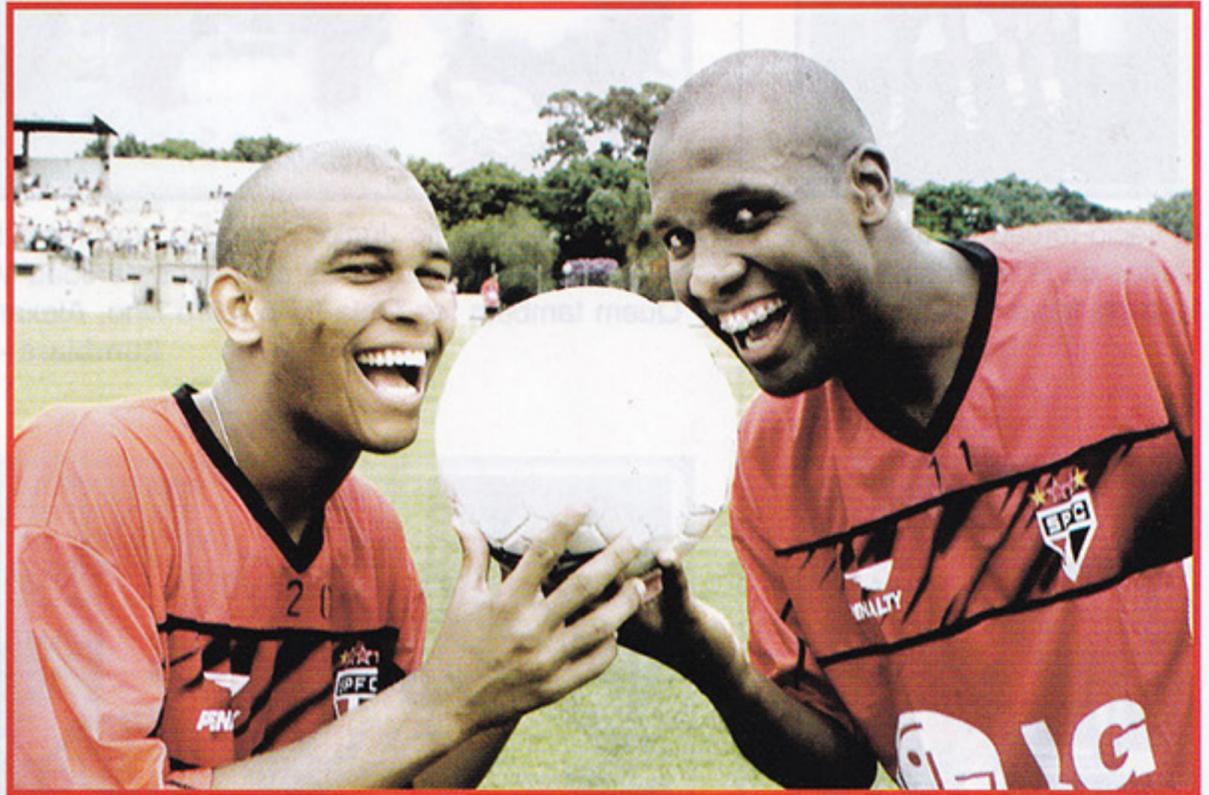
Gabriel é filho do antigo lateral esquerdo do Corinthians, Vladimir. Incentivado pelo pai, Gabriel jamais se descuidou de sua forma e continua lutando para ser o dono da "camisa 2" do tricolor. Neste sentido, aliás gostaria, no futuro, de ser lembrado "como Gabriel, o pai dele é o Vladimir, que foi do Corinthians e não como Gabriel, filho de Vladimir". Entenderam?

Coincidentemente, quando ele despontou na equipe titular do São Paulo, acabou jogando ao lado de seu primo Wilson, zagueiro que surgiu com grande destaque nas fileiras do Atlético Paranaense. Em janeiro de 1999, acabou se transferindo para o "Mais Querido". Hoje, juntos eles querem continuar defendendo as cores do São Paulo e, se possível, conquistando o título do Torneio Rio-São Paulo.

“

O São Paulo é minha segunda casa. Meu pai diz que em nenhum clube viu um ambiente como o que existe no Tricolor.

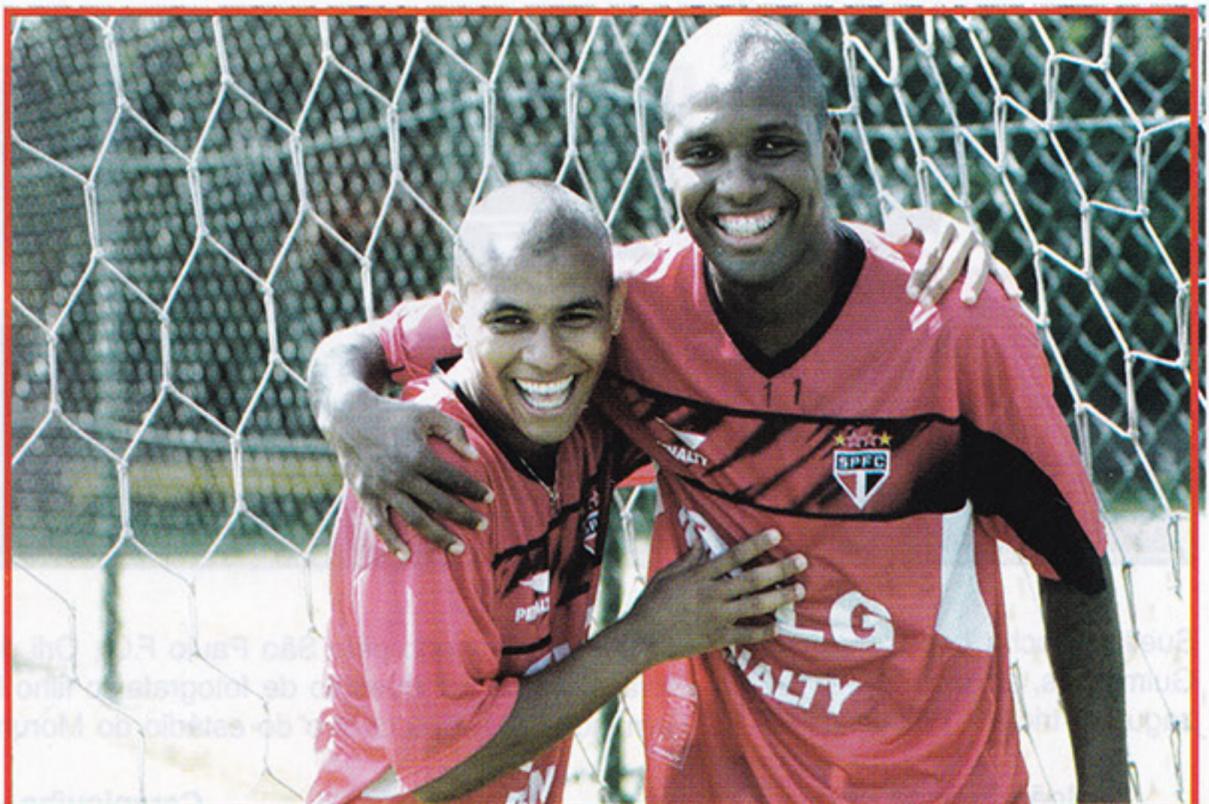
(Gabriel)



“

Estive várias vezes para perder a posição. Lutei com todas as minhas forças pois jamais pretendi deixar o São Paulo

(Wilson)



CARTAS & FOTOS

São-paulinos
"Graças a Deus"



O sócio-torcedor José Carlos da Silva posa ao lado do ídolo Belletti.
Maceió - AL



Alexandre Grisotto Júnior preparou uma festa toda tricolor para comemorar os dois anos de João Vítor. Quem também fez festa foi o outro filho, Alexandre.
Itumbiara - GO



Isabella Ranieri Belo é o orgulho do vovô Jair Scriptorer Ranieri, sócio-torcedor.
Tupã - SP



Arivaldo Paleta Marques apresenta a afilhada Ana Beatriz, nova são-paulina

Santo André - SP



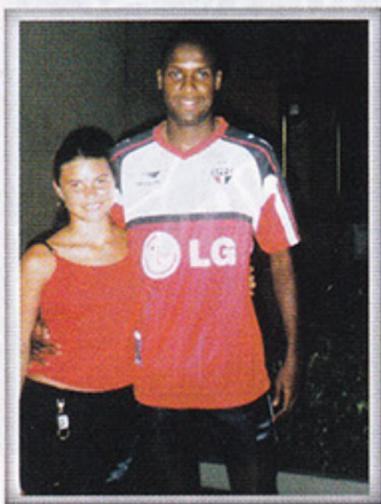
O torcedor João Carlos Ferreiro não se cansa de declarar todo seu amor e fé pelas cores, à bandeira e o símbolo do São Paulo Futebol Clube.

Marília - SP



Filho de José Maria e Roseli, o garoto Gabriel da Silva Batista já nasceu amando o Tricolor.

São Paulo - SP



Suellen Rocha Lopes Guimarães, ao lado do zagueiro tricolor Wilson.

João Pessoa - PB



Super-apaixonado pelo São Paulo F.C., Orli da Silva Akiyama fez questão de fotografar o filho Raí Fernandes Akiyama dentro do estádio do Morumbi.

Carapicuíba - SP



Bárbara R. Sobral exhibe seu maior troféu: uma camisa autografada pelos jogadores.

Maringá - PR

**São-paulinos
"Graças a Deus"**



A cozinheira do São Paulo, D. Joana, apresenta a sua netinha, Maria Eduarda
São Paulo - SP



Carlos Roberto da R. Zago, filho do conselheiro Dr. Edison R. Zago, apresenta a mais nova e querida são-paulina, sua prima Marianna T. da R. Terra.
São Paulo - SP



Luís Felipe ama o Tricolor, para alegria do titio Sérgio, que trabalha no Morumbi.
São Paulo - SP



Janaína Júlia, filha do são-paulino Alex Tadeu Martins, é tricolor até na roupa

Sorocaba - SP



Paulo Modesto faz questão de mostrar ao mundo são-paulino a filhinha Paula Fernanda. A mamãe Sueli Modesto também está cheia de alegria.

São Paulo - SP



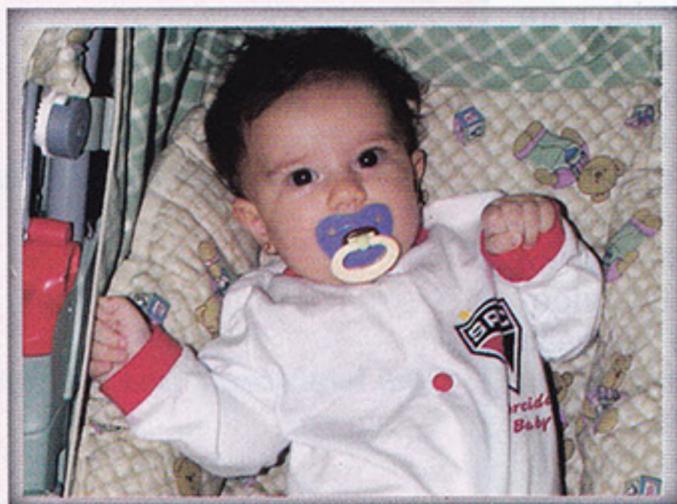
São-paulino de nascença, Roberto José Grossi Júnior é neto de Marilene Ruiz Piedade.

São Paulo - SP



Com apenas dois anos, Ricardo A. Saad Jorge já vibra com gols do Tricolor.

São Paulo - SP



Filha de Virlaini e Rogério Gardiano, Ana Luiza, de 5 meses, é uma das mais novas são-paulinas nascidas em Rio Preto.

S. J. do Rio Preto - SP



Juninho e Fernanda provam que na família do torcedor José Antonio Gomes o amor pelo São Paulo já vem do berço.

São João da Boa Vista - SP

Envie suas cartas para: Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4 - Diretoria de Comunicações

Casamento muda a vida do jogador



Gustavo Nery é um jogador de extraordinária personalidade. Tem sido - depois do casamento e do ligeiro afastamento do elenco - destaque nos treina-mentos físicos e faz questão de seguir religiosamente tudo o que é recomendado pelo responsável pela parte física e pelo técnico Nelsinho Baptista. Pode-se dizer que o casamento fez com que ele mudasse da água para o vinho.

Curiosamente, o atleta são-paulino que nasceu em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, em 22/07/77, quando começou a jogar no Santos, em 1994, era zagueiro de área. Naquela oportunidade o então técnico san-tista, José de Souza Teixeira, o transformou em lateral-esquerdo, posição na qual permanece até os dias de hoje. Antes de chegar ao Tricolor, entretanto, ele esteve no Ceará em 95. Voltou ao Santos em 1996, tendo-se transferido para o Coritiba em 1997. Em 1998 defendeu, outra vez, as cores do Santos e, em 1999, foi para o Guarani, de Campinas, passando finalmente para o Tricolor no ano de 2000, onde permanece até os dias de hoje.

Em 1994 foi campeão paulista juvenil, conseguindo posteriormente, os seguintes títulos: 95, vice-campeão brasileiro profissional; 97, vice-campeão da Taça São Paulo de Juniores e campeão do Torneio Rio-São Paulo; no segundo semestre de 97 foi vice-campeão pa-ranaense; em 98 acabou sendo convocado para a Seleção Brasileira Sub-20; em 99, sagrou-se vice-campeão do Torneio Rio-São Paulo; em 2001, Campeão do Torneio Rio-São Paulo, ano em que também foi convocado para defender a Seleção Brasileira na Copa das Confederações e, ainda, vice-campeão da Copa dos Campeões.

Com este histórico e todos os títulos conquistados, além das convocações para defender a Seleção Brasileira, Gustavo Nery tem tudo para sonhar, inclusive, em defender novamente a seleção "canarinho".

PINGUE-PONGUE

Sua carreira foi fácil?

- *Difícil, sob todos os pontos-de-vista. Isso porque quando tive oportunidade de fazer a "peneira" no Santos, tinha que descer e subir a Serra todos os dias de ônibus. Foi um período desgastante. Mas com o apoio de meus pais e de meus irmãos consegui superar tudo.*

Você mudou sua maneira de jogar?

- *Naquela época, era tudo diferente. Não era um profissional respeitado como acontece nos dias de hoje. Quando tive oportunidade de jogar como ala senti que tinha chance de chegar mais perto do gol adversário.*

Uma lembrança, boa ou ruim?

- *Sempre sonhei em jogar na Seleção Brasileira, desde os tempos em que atuava nas divisões inferiores. Quando fui convocado para a Seleção Sub-20, para disputar o Mundial na Austrália, fui apontado como um dos grandes destaques da equipe. Esta foi até os dias de hoje a maior alegria da minha carreira.*

Sonha em voltar à Seleção?

- *Claro. Desde que fui chamado para defender a Seleção Principal do Brasil, na Copa das Confederações, venho lutando para ser lembrado novamente.*

GUSTAVO

N

E

R

Y

O "GUERREIRO" DEU A VOLTA POR CIMA

Intempestivo. Irreverente. Nervoso, por excelência, foi um dos profissionais do Tricolor que mais recebeu cartões amarelos e vermelhos em 2001. Gustavo Nery chegou, inclusive, a ser afastado do elenco para "esfriar" um pouco a cabeça. Durante a temporada que passou, nos vários campeonatos disputados pelo Tricolor, Gustavo recebeu 13 cartões amarelos, foi suspenso em seis oportunidades e em duas ocasiões recebeu o cartão vermelho. Entre o atleta do ano passado e o que vem se constituindo numa das grandes figuras do São Paulo, na atual temporada, há uma diferença quilométrica. São anos de raio luz.

O que teria acontecido com Gustavo Nery do ano que passou para 2002? Em primeiro lugar deve ser mencionado o seu casamento que aconteceu em 21 de dezembro de 2001. No segundo plano a forma tática do Tricolor jogar que permitiu ao ala esquerda são-paulino avançar como ele gosta para atacar a retaguarda inimiga.

Tendo ao seu lado um companheiro que começou a cumprir a orientação dada pelo técnico Nelson Baptista, o atleta do Tricolor encontrou em Souza, o "anjo da guarda" para cobrir os seus avanços, não permanecendo mais no setor esquerdo do "Mais Querido" aquela "avenida" que se observava antigamente na retaguarda. Gustavo Nery agigantou-se no ataque e com sua vitalidade passou, inclusive, a dar cobertura aos seus companheiros, quando o time é atacado. Houve uma metamorfose completa na sua conduta. Ele passou a ser figura destacada no onze são-paulino e a ser aplaudido pela torcida.



GD STAYO



Z E R Y

Best Analysis

APR 60
APR 60
APR 60
APR 60



Suplemento Especial

10 ANOS

1992 - 2002

São Paulo F.C.

**Campeão
Mundial**

TOYOTA

HÁ DEZ ANOS, O PRIMEIRO

Dizem que o brasileiro não tem memória. Não é verdade. Pelo menos quando o assunto é futebol. A paixão é tanta que ninguém esquece os grandes feitos e as grandes conquistas de seu clube de coração. É o que acontece com o são-paulino, que até hoje, dez anos depois, ainda se lembra com orgulho e emoção da conquista do primeiro título mundial do São Paulo Futebol Clube ao vencer em Tóquio, Japão, no dia 13 de dezembro de 1992, o Barcelona da Espanha, por 2 a 1, dois gols do super-ídolo Raí. Para o apaixonado torcedor são-paulino, parece que foi ontem. Mas já se passaram dez anos. Motivo suficiente para nos levar a editar um caderno especial sobre o evento, que revolucionou a história do clube. Que popularizou e valorizou sua marca e que o transformou definitivamente num dos clubes de maior torcida no País.

E aquela não foi uma conquista qualquer. Ela aconteceu em cima de uma das maiores forças do futebol europeu da época, o Barcelona. Uma verdadeira máquina de jogar bola, que tinha no seu comando o badalado técnico holandês Johann Cruyff e, entre seus titulares, algumas das maiores feras do futebol da Espanha e do Velho Mundo. Casos do goleiro Zubizarreta, que era titular da seleção espanhola. De Koeman, extraordinário zagueiro holandês, e da fantástica dupla de atacantes formada por Stoichkov e Laudrup, que eram extremamente respeitados por todos os zagueiros do futebol mundial. Mas, se o Barcelona tinha suas estrelas, o São Paulo não ficava atrás. A começar pela sua comissão técnica, onde despontava o experiente Telê Santana, considerado até hoje um dos melhores treinadores da história do clube e do futebol brasileiro. Na sua assessoria, nomes respeitáveis como os de Moracy Santana, um inovador na preparação física, e do doutor Turíbio Bastos, um dos mais conceituados fisiologistas do País (só para citar alguns nomes). Sob seu comando, craques consagrados como Raí (maior ídolo da torcida tricolor dos últimos quinze anos), Zetti, Toninho Cerezo, Palhinha e Müller.

O jogo que deu ao São Paulo seu primeiro título mundial foi muito disputado e emocionante. A torcida tricolor acompanhou com enorme entusiasmo cada



detalhe do jogo contra o Barcelona. Ficou apreensiva quando Stoichkov marcou o primeiro gol da partida, mas explodiu de alegria quando Raí empatou o jogo e chegou ao clímax de sua vibração quando o mesmo Raí desempatou. Quando Juan Carlos Lostau apitou o final do jogo, festa total. Um verdadeiro carnaval fora de época. Na avenida Paulista, no Estado de São Paulo e por todo o País. Naquela madrugada (o jogo aconteceu às duas da manhã) poucos são-paulinos

IRO MUNDIAL



Os campeões de 92: Adílson, Zetti, Ronaldão, Vítor, Pintado, Ronaldo Luís e Toninho Cerezo (em pé); Hélio Santos (massagista), Müller, Palhinha, Cafu, Raí e Moraci Santana (agachados). Abaixo, a festa tricolor no Japão e no Brasil.

dormiram. De lá para cá, o número de torcedores do São Paulo só aumentou. Ao ponto de superar velhos rivais e hoje ser considerado um dos três clubes de maior torcida no Brasil. É a história dessa fantástica conquista que pretendemos contar nesta edição especial. Leia e reviva cada detalhe daquele momento inesquecível. Temos a certeza de que você vai voltar a se emocionar.

OS EDITORES

Uma caminhada VITORIOSA

O início da década de 90 foi maravilhosa para o futebol do São Paulo. Tudo começou em 91, com as conquistas dos títulos paulista e brasileiro. Ao sagrar-se campeão do Brasil, o São Paulo ganhou o direito de disputar a Copa Libertadores de América de 92. O título brasileiro de 91 foi conquistado em cima do Bragantino, que atravessava grande fase na época. No primeiro jogo, disputado no Morumbi, o São Paulo venceu por 1 a 0. No segundo, em Bragança Paulista, houve empate sem gols. O São Paulo jogou a partida decisiva com Zetti; Zé Teodoro, Antonio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldão, Bernardo, Cafu e Raí; Macedo e Müller. Como o estádio do Bragantino era pequeno, apenas 12.942 torcedores viram o jogo. Esse título classificou o São Paulo para a Libertadores de 1992. No dia 17 de junho de 92, em decisão por pênaltis, o tricolor venceu o Newell's Old Boys, da Argentina, e carimbou seu passaporte para decidir o título mundial em Tóquio, contra o Barcelona.



CAMINHO PARA TÓQUIO

LIBERTADORES
DA AMÉRICA

CAMPEONATO BRASILEIRO

Jogos

1ª Fase (classificatória)

Criciúma	3	x	0	São Paulo
San Jose	0	x	3	São Paulo
Bolívar	1	x	1	São Paulo
São Paulo	4	x	0	Criciúma
São Paulo	1	x	1	San Jose
São Paulo	2	x	0	Bolivar

2ª Fase (oitavas de final)

Nacional	0	x	1	São Paulo
São Paulo	2	x	0	Nacional

3ª Fase (quartas de final)

São Paulo	1	x	0	Criciúma
Criciúma	1	x	1	São Paulo

4ª Fase (semifinal)

São Paulo	3	x	0	Barcelona
Barcelona	2	x	0	São Paulo

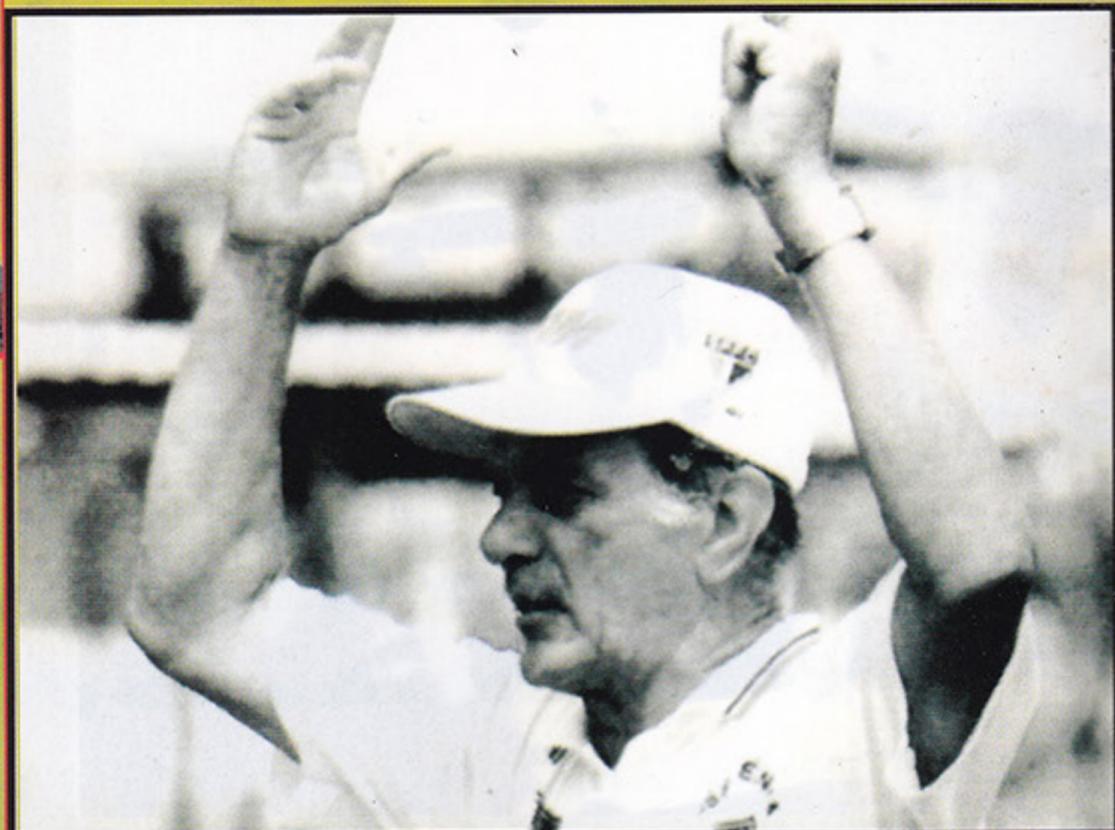
5ª Fase (final)

Newell's Old	1	x	0	São Paulo
São Paulo	1	x	0	Newell's Old

(São Paulo ganhou nos pênaltis por 3 a 2)

TELÊ

OS HERÓIS



MESTRE TELÊ

Ninguém pode negar. Telê Santana, o mestre, foi o mais importante treinador da história do São Paulo. Foi o mais carismático, o mais vencedor. Hoje, quase dez anos depois daquela memorável conquista em Tóquio, diante do Barcelona, ele descansa em sua casa. Procura evitar emoções fortes, mas ainda fica comovido quando fala daquela fantástica fase do futebol tricolor. "Foram momentos inesquecíveis. O grupo era bom. A união era forte. Todos lutavam por um mesmo ideal. Poucas vezes no futebol brasileiro um time ganhou tantos títulos. Fruto de muito trabalho, de competência técnica e dedicação plena. Foi uma das melhores fases de minha vida. Tive grandes momentos como jogador e até como técnico da Seleção Brasileira. Mas nada que se compare ao que vivi no São Paulo. Aliás, aproveito a oportunidade para agradecer e enaltecer o trabalho da diretoria da época, da minha equipe técnica, dos meus assessores e do grupo de jogadores que trabalharam comigo. Formamos uma grande e harmoniosa família. Por isso, ganhamos quase tudo. Minha saudação também à incrível torcida tricolor. Sem seu apoio, muitas daquelas conquistas seriam praticamente impossíveis."

& RAÍ

S DO TÍTULO

O LÍDER RAÍ

Raí, o maior ídolo da torcida tricolor na década de 90, chegou a Tóquio como principal jogador do time e como seu grande líder. Condição que ele justificou dentro de campo, com exibição maravilhosa e dois gols que decidiram a partida e deram o título ao São Paulo.

"Foram momentos emocionantes, talvez os melhores de minha carreira. Quando ganhamos o título da Libertadores, senti que nosso time tinha condições de ser campeão do mundo. Havia união, competência técnica, um grande comandante, que era o Telê. Além disso, aquele time tinha carisma de campeão. Era uma equipe de vencedores. E justificou isso naquela partida memorável contra o Barcelona." Para Raí, a maior emoção foi quando ele marcou o primeiro gol do São Paulo. Era o tão esperado empate e o ponto de partida para a grande virada. "Senti naquele momento que daríamos a volta por cima. Nosso time estava inteiro e eles sentiram o golpe. Acabamos chegando ao segundo gol e à conquista do título. Fui escolhido o melhor em campo, ganhei um carro, mas preferi transformá-lo em dinheiro para dividir com os companheiros. Eles foram tão importantes naquela conquista quanto eu."



Ficha da Final

MUNDIAL INTERCLUBES

São Paulo 2 x 1 Barcelona

Data: 13/12/92

Local: Estádio Nacional de Tóquio

Árbitro: Juan Carlos Lostau (Argentina)

Público: 60 mil pessoas

Gols: Stoichkov aos 11, Raí aos 27 (1º tempo) e aos 34 minutos do 2º tempo

São Paulo: Zetti, Vítor, Adílson, Ronaldão e Ronaldo Luís; Toninho Cerezo (Dinho), Pintado e Raí; Cafu, Palhinha e Müller.

Técnico: Telê Santana

No banco: Marcos, Válber, Caté e Elivélton

Barcelona: Zubizarreta, Ferrer, Koeman, Guardiola e Euzébio; Bakero (Goicoechea), Amor, Witschge e Beguiristain (Nadal); Stoichkov e Laudrup. Técnico: Johann Cruyff

Reservas: Busquets, Alexanco e Juan Carlos



MULLER EXALTA ESQUEMA

Naquele timaço que o São Paulo tinha em 92, que além do título mundial em Tóquio ganhou vários outros títulos memoráveis, Müller dividia com Raí o título de maior ídolo da torcida tricolor. Na verdade, ele era mesmo um dos jogadores mais importantes do esquema de Telê Santana pois, além de gols decisivos, também criava jogadas para que seus companheiros chegassem ao fundo das redes adversárias. "Jogávamos por música. Eu e Raí tínhamos uma jogada mortal. Todo mundo sabia o que íamos fazer, mas ninguém conseguia impedir que o gol saísse", explica. Mas se aquele time contava com jogadores de inegável competência técnica e um treinador que, até hoje, é considerado um dos melhores da história do futebol brasileiro, um homem se destacava pelo seu trabalho Intrabastidores: o preparador físico, Moraci Santana. Ele foi uma figura extremamente importante na manutenção da união e do entendimento entre jogadores e comissão técnica.

"Moraci foi fundamental dentro do esquema. Telê era muito reservado e não tínhamos muita intimidade com ele. Moraci, ao contrário, era homem de diálogo e nos ajudava em tudo. Cuidava pessoalmente de cada detalhe e não nos deixava faltar nada. Naquela conquista em Tóquio, foi peça decisiva. Sem ele, talvez a gente nem tivesse chegado lá. Ele merece esse reconhecimento público", afirma. Quanto ao adversário, Müller conta como ele e seus companheiros encaravam o Barcelona. "Era o melhor time da Europa. Tinha verdadeiras feras do futebol mundial. Estávamos com muita moral e certos de que poderíamos vencê-los. Mas preferimos deixar que a imprensa o considerasse o favorito do jogo. Foi o que aconteceu. Seus jogadores acreditaram nisso. No final do jogo, no entanto, deu São Paulo. Vencemos com sobras. Provamos que éramos os melhores."

MORACI CRIOU PROJETO TÓQUIO

Moraci Santana foi o mentor intelectual do projeto que levou o São Paulo ao seu primeiro título mundial em Tóquio, em 1992. Tudo começou quando o clube conquistou o título brasileiro. Na mesma semana, Telê reuniu-se com Moraci e pediu a criação de um projeto que levasse o São Paulo à disputa do mundial em Tóquio. Isso foi feito. Primeiro objetivo: conquistar a Copa Libertadores. Em seguida, estudar uma fórmula de superar o grande desafio que era o fuso horário de doze horas, que poderia prejudicar o rendimento físico dos jogadores no jogo contra o Barcelona. "O projeto foi feito em julho para uma disputa que seria realizada em dezembro. Portanto, com seis meses de antecedência. Previmos tudo. Desde os treinamentos, os momentos de descanso e lazer até a chegada a Tóquio, com uma semana de antecedência, para adaptar os jogadores ao fuso", explica.

Ao chegar a Tóquio, Moraci não deixou ninguém dormir. Segurou os jogadores até quando pôde na parte baixa do hotel. O último a subir para seu quarto foi Pintado, às 21h30 da segunda-feira da semana do jogo. Na quinta, todo o elenco já havia se acostumado a dormir e acordar no horário certo. Os jogadores estavam adaptados. Paralelamente, a nutricionista Patrícia Bertolucci planejou a alimentação dos jogadores. Como no Japão seria mais difícil comprar carne, o São Paulo fez um acordo com o Frigorífico Bordon e levou dezenas de quilos de picanha maturada para servir aos jogadores. Para entrar no Japão, essa carne foi escondida nos sacos de chuteiras, pois, caso contrário, ela seria confiscada pelas autoridades locais.

O São Paulo também fez um acordo com um restaurante italiano do hotel, onde os jogadores fizeram todas as suas refeições noturnas. "O resultado não podia ser melhor. Os jogadores chegaram ao dia do jogo decisivo contra o Barcelona em plena forma. O elenco todo estava no auge de seu estado físico e técnico. E deu provas disso quando tomou o primeiro gol e soube como conseguir a virada com dois gols de Raí. Uma conquista que abriu o caminho para o segundo título e mostrou a competência dos profissionais que trabalharam na viabilização do seu projeto. Do nosso mestre Telê Santana ao massagista, passando pelos integrantes da comissão técnica, entre os quais o doutor Turíbio Bastos, e por todos os jogadores."

DEPOIM

DEZ ANOS

ZETTI: "FOI MINHA CONQUISTA MAIS MARCANTE"

Para o goleiro Zetti, nenhuma conquista foi tão marcante em sua carreira, como a conquista do primeiro título mundial em Tóquio. "Foi uma emoção maior do que a de 94, nos Estados Unidos, quando sagrei-me campeão do mundo com a Seleção Brasileira. É que na conquista de Tóquio participei diretamente. Na dos Estados Unidos, era um dos integrantes do grupo", explica. Por falar em grupo, Zetti garante que um dos fatores que mais ajudaram o São Paulo a ganhar aquele título foi a união do elenco. "Formávamos uma verdadeira família. Além disso, a qualidade técnica estava acima da média. Tanto que boa parte dos jogadores que atuaram naquele time também defenderam a seleção."

Uma das virtudes de Zetti como goleiro daquele São Paulo campeão era a reposição de bola. Não foram poucos os gols que o time marcou em contra-ataques armados por ele. Uma jogada que muitos conheciam, mas não conseguiam anular. "Eu visava sempre o Raí ou o Müller. Em poucos toques, chegávamos ao gol adversário. Também com Palhinha, um atacante muito inteligente, consegui repetir o sucesso dessas jogadas". Quanto ao comando técnico da época, Zetti só tem elogios a fazer. "Telê era um mestre. Mas a seu lado estavam grandes profissionais. Com uma estrutura daquelas não tinha como não ser campeões", acredita.

RONALDÃO ERA OPERÁRIO GRADUADO

Quando chegou ao São Paulo, Ronaldão foi criticado por muita gente. Faltava-lhe maior intimidade com a bola. Mas Telê Santana acreditou nele, apostou no seu futebol e o transformou em titular absoluto do miolo de zaga tricolor. Um zagueiro de futebol rústico, mas muito aplicado. Um verdadeiro operário da bola. Operário graduado, que tinha o respeito do técnico, dos companheiros e até da exigente torcida tricolor. "Devo muito ao Telê. Mesmo nos momentos mais difíceis, ele sempre me incentivou. Em razão disso, ganhei confiança, cresci de produção e firmei-me como titular." E foi nesta condição que ele chegou a Tóquio para enfrentar o Barcelona. "Um grande time. O melhor da Europa, naquela época. Não foi fácil vencê-lo. Mas conseguimos. Provamos que, apesar da fama que eles tinham, éramos melhores."



ENTOS



DEPOIS, ELES FALAM DO TÍTULO



CASALDE REY: "FOI UM MOMENTO MÁGICO"

"Até hoje ainda curto aqueles momentos memoráveis que vivemos em Tóquio, durante a conquista do primeiro título mundial pelo São Paulo. Foi a vitória da união, da solidariedade, do espírito vencedor de um time que merece um lugar especial na história do clube. De Telê, passando pela comissão técnica e pelos jogadores, sem nos esquecermos da competente equipe de diretores que me assessorava, todos merecem elogios. Outro dia, por sinal, numa conversa com Leonardo, ouvi dele uma frase que define bem aquela conquista: foi um momento mágico vivido pelo clube e por todos nós. Ele tem razão. Foi um momento tão fantástico, que até hoje me emociono quando me lembro dele". Essa é a versão do então diretor de futebol do São Paulo, Fernando Casal de Rey, para o título que o São Paulo conquistou no Japão, em dezembro de 1992. Ao rememorar aquela conquista, Casal de Rey parece viajar no tempo. Ele lembra de detalhes interessantes.

"No dia do jogo, quando íamos para o estádio, Ronaldão fez questão de dizer aos companheiros: "não é hora de recuar. Vamos pra cima. Vamos buscar o que temos direito". Pouco depois, na preleção, foi Raí quem tomou a palavra e se manifestou. Ele disse que o Barcelona podia estar num hotel melhor e até ser transportado num ônibus melhor do que o do São Paulo. "Mas eles certamente não tinham, o que sobra no São Paulo: amizade, união de grupo, companheirismo. Então vamos usar essas armas e vamos buscar esse título". O Barcelona marcou primeiro, mas foi o próprio Raí quem foi buscar os gols que deram ao São Paulo, seu primeiro título mundial. "Ele era o nosso grande líder. Um homem dentro e fora do campo. Uma peça fundamental naquela nossa conquista", afirma.

Mas essa conquista não foi obra do acaso. Ela começou a nascer muitos meses antes, quando o São Paulo foi obrigado a disputar a série B do Campeonato Paulista. É Casal de Rey, que conta: "Ali começamos a forjar um time forte e bem dotado. Telê usou toda sua experiência para montar uma equipe forte, unida e de enorme personalidade. Ganhamos o título paulista, o brasileiro e nos classificamos para a Libertadores. Vencemos a Libertadores e nos classificamos para o Mundial. Antes de Tóquio, tivemos uma experiência interessante quando vencemos o Barcelona por 4 a 1 na Espanha. Cruyff não gostou e, ao nos estender a mão para se despedir, deixou no ar a frase: até Tóquio. Como quem diz: lá vocês vão ver quem é o Barcelona. Quando chegou o dia da decisão contra o Barcelona, sabíamos que eles tentariam se vingar. Eles até marcaram primeiro, mas nós viramos e ficamos com o título."

PIMENTA CONTA COMO O SÃO PAULO FOI CAMPEÃO

O São Paulo não foi campeão do mundo por acaso. Para que seu time chegasse lá, foi preciso que o então presidente José Eduardo Mesquita Pimenta reformulasse todo o departamento de futebol. Para se ter uma idéia, ele indicou sete diretores para cuidar do setor, cada qual com função específica. Paralelamente, Pimenta procurou um técnico com o perfil ideal para exercer a função, o polêmico Telê Santana. Um treinador de reconhecida competência, disciplinador e com experiência suficiente para dirigir um elenco de estrelas. Para assessorá-lo, os melhores profissionais da época em suas respectivas funções. "Montamos uma comissão técnica de Seleção Brasileira para comandar nosso elenco. Gente experiente, que como nós gostava de trabalhar de forma planejada."

Foi uma verdadeira revolução no futebol brasileiro. Um futebol que ainda estava abatido pela decepcionante atuação de sua seleção na Copa de 90 e que precisava achar um novo caminho para se reabilitar. O São Paulo deu o exemplo. Dinamizou seu departamento de futebol, criou novas funções dentro de sua comissão técnica (que contava ainda com um psicólogo, uma nutricionista e outros profissionais que, normalmente, não tinham espaço nos grandes clubes brasileiros). "Trabalhávamos por objetivo. Tínhamos conquistado o título brasileiro no ano anterior e precisávamos ganhar a Libertadores. Um planejamento foi feito e o objetivo alcançado. O São Paulo foi campeão daquela Copa e vistou seu passaporte para disputar a final do mundial interclubes, em Tóquio, contra o Barcelona. Foi quando criamos um projeto só para ganhar esse título."

Para que vocês tenham uma idéia dos requintes do planejamento, Pimenta teve o cuidado até de contratar uma cozinheira especial só para cuidar da alimentação de seus profissionais. Paralelamente, procurou apoio da CBF (Ricardo Teixeira foi convidado e esteve em Tóquio para assistir ao jogo) e da Confederação Sul-Americana de Futebol (Nicola Leoz deu apoio total ao São Paulo na realização desse projeto). "O hotel também foi escolhido a dedo. Tudo isso, somado à competência indiscutível de nosso time e de nosso comando técnico, nos levou ao título mundial. Um título que fez aumentar substancialmente o número de torcedores são-paulinos em todo o Brasil e que até hoje ainda repercute de forma favorável para nosso clube. Tanto que, pelas mais recentes pesquisas, o São Paulo é o segundo clube mais popular do Estado e o terceiro do País." Ao encerrar seu depoimento, Pimenta faz questão de enaltecer os companheiros de diretoria que o ajudaram naquela conquista. "Eram muitos. A começar pelo Fernando Casal de Rey. A seu lado ainda estavam Márcio Aranha, José Dias, Kalef João Francisco, Hermann Luís Koester, Jorge Magalhães, Ademir José Scarpin, Joaquim José L. Ribeiro e José Carlos M. Fernandes."

Chega ao Brasil a mais moderna tecnologia presente nos melhores estádios.



Saint Dennis Stadium - Copa da França 98

A Alphavision possui a mais moderna tecnologia em painéis digitais. Transforme seu estádio de futebol em uma arena multi-eventos.

Projetos exclusivos para qualquer tipo de estádios.



Painel instalado no Estádio em Seul / Coréia do Sul



Telefone: (11) 3168-2111 - www.alphavision.net



GUSTAVO POR GUSTAVO

Concentração castiga o homem casado?

- Todo atleta profissional sabe que tem responsabilidades. E a esposa precisa compreender que a concentração é uma necessidade.

Treinamento, físico ou com bola?

- Todo atleta, e não sou só eu quem fala, gosta de treinar muito mais com bola, embora o preparo físico seja indispensável.

Gosta de música? Que gênero?

- Gosto. Pagode e bossa nova são as que mais escuto.

Atingiu o ápice no São Paulo?

- Estou chegando lá. Principalmente este ano, acho que melhorei e amadureci muito no futebol.

Filho quando vier, prefere homem ou mulher?

- Em Agosto ou Setembro minha mulher está esperando nosso primogênito. Não importa o sexo. Importante é que venha com muita saúde.

Além do futebol que esporte prefere?

- Gosto de todos eles. Nunca tive dificuldade para vôlei, basquete ou qualquer outro esporte.

Gostaria de ser um craque como quem?

- Apreciaria muito se um dia dissessem que meu estilo é semelhante ao de Júnior. Craque que muito admirei.

Viajou muito?

- Muitas vezes para vários países.

Carro que aprecia?

- Audi. Aliás tenho um e adoro.

Prato que mais aprecia?

- Talharim com molho branco.

Cor que fica bem?

- Cor vermelha. Camisa bem feita e calça escura.

Tem alguma mania?

- Andar de jet-ski.

Um atleta que admira?

- Além de Junior, o atleta que admirei muito quando comecei foi Leonardo.

Aponte um dos finalistas da Copa de 2002

- O Brasil será um deles.

A memória oficial DO TRICOLOR

Affonso Renato Meira comanda a Secretaria Geral do São Paulo F.C. com competência

Para Affonso Renato Meira, ser diretor secretário geral do São Paulo Futebol Clube é quase o mesmo que ocupar o cargo de primeiro oficial de um cartório de notas e documentos. "Somos responsáveis pelo recebimento e expedição de toda a correspondência do clube, pelo arquivamento de contratos e documentos, pela recepção de visitantes ilustres e pela emissão das carteirinhas para associados e conselheiros. Recentemente, implantamos um cadastro que visa contar a história e dar o currículo de todo associado ou o conselheiro que colaborou na administração do clube. Temos um verdadeiro dossiê (no bom sentido) de cada um, que poderá ser divulgado sempre que isso se fizer necessário. É a memória oficial do São Paulo Futebol Clube", afirma com orgulho.

Meira é casado pela segunda vez e teve dois filhos (um deles, infelizmente, já é falecido). Sua paixão atual, além do São Paulo, são seus dois netos, que por iniciativa do avô, já frequentam o clube (o mais velho, com apenas sete anos, já é capaz de dizer a escalação do São Paulo). Ao acompanhar os netos, Meira volta ao passado e lembra-se de seus bons tempos de criança quando, levado pelas mãos de seu pai, foi assistir a chegada de Leônidas da Silva à capital paulista. "Foi uma festa memorável. São Paulo parou. Era gente para tudo quanto é lado. Aquela movimentação toda ajudou firmar dentro de mim, a enorme paixão que eu já tinha pelo São Paulo. Depois disso, também ao lado de meu pai, fui ver o São Paulo e SPR, no Pacaembu. Fiquei encantado. Leônidas, foi o dono do jogo", lembra com saudade.

Ainda criança e cada vez mais apaixonado pelo clube, assistiu o memorável desfile de campeão, or-



ganizado pela diretoria do clube que foi batizado de "a moeda caiu de pé". Uma ironia a corintianos e palmeirenses que, antes do campeonato começar, garantiam que ia dar cara ou coroa, ou seja, que Corinthians ou Palmeiras seria o campeão. Não foi. Nem um, nem outro. Foi o São Paulo, que tinha um verdadeiro esquadrão na época. Um deles, que foi campeão em 43, Meira é capaz de escalar. "Gijo; Piolim e Renganeschi; Bauer, Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas da Silva, Remo e Teixeira. Um timaço. Cada jogo era um show. Um time que conquistou muitos títulos e entrou para a gloriosa história do clube".

Meira cresceu, formou-se médico, mas não esqueceu o seu Tricolor. Ao contrário. Continuou a acompanhá-lo nos bons e maus momentos. Em 61 comprou uma cadeira cativa das mãos do saudoso José Poy. Em 63, ficou sócio (já se passam 39 anos). Assis-

tiu toda a construção do estádio do Morumbi e esteve no jogo inaugural. Quando Antônio Nunes Leme Galvão era o presidente, entrou para o Conselho Deliberativo. Em 1992 passou a vitalício. De 91 a 94 foi diretor adjunto administrativo. Repetiu a dose até 98. Em 96 foi convidado e aceitou participar da comissão Pró-Estádio criada pelo então presidente, Fernando Casal de Rey. Em 2000, já com Paulo Amaral, atual presidente, passou a ser diretor secretário geral.

Homem intelectualmente bem dotado e médico graduado em ciências sociais, foi professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi ainda diretor da Faculdade de Ciências Médicas de Santos e da Faculdade de Medicina de Santo Amaro. Hoje participa das atividades docentes na área de pós-graduação da Universidade Católica de Santos. Gosta de escrever e já fez muitos artigos assinados para O Estado de São Paulo. No clube, só tem amigos e é muito respeitado. Sempre que precisam dele, Meira está pronto a atender e ajuda no que pode. Sua família e o São Paulo, são suas grandes paixões. Como torcedor, suas maiores emoções foram na conquista do primeiro título da Libertadores (quando Zetti pegou pênalti) e na do primeiro título mundial em Tóquio, no Japão. Ele estava lá. Seus principais ídolos, foram Leônidas, Zizinho, Canhoteiro, Dino Sani, Gerson e, mais recentemente, Raí (entre os brasileiros) e Sastre, Albella, Pedro Rocha e Dario Pereyra (entre os estrangeiros). Seu próximo projeto: lançar o livro Quem é Quem, do São Paulo FC. "A sugestão foi de Antonio Oscar Guimarães. Já começamos a trabalhar em cima do projeto. Logo ele estará pronto. Aguardem".

Parabéns São Paulo FC

10 anos da conquista em Tokio



50 anos na conquista de soluções

Celmar Armários e Cozinhas Planejadas



Moema (Shopping Móveis Moema) Av. Ibirapuera, 3.303 - Tel.: 5041.7733

Água Branca - Av. Francisco Matarazzo, 941 - Tel.: 3873.3834

Celmar

assine a

REVISTA DO SÃO PAULO

CARO TORCEDOR

Estamos oferecendo a oportunidade de receber 6 edições da revista "Oficial do São Paulo" em casa, pelo correio, por um preço especial: R\$ 22,00 (vinte e dois reais).

É isso mesmo: R\$ 22,00 por um ano. Para desfrutar dessa facilidade, proceda da seguinte maneira:

FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 22,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO, PARA:

SÃO PAULO F. C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.446-8

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (011) 3749-5501**

Em seguida ligue para confirmar o recebimento: (011) 3749-8019/8020**

Nome:.....

Endereço:.....

Cidade:..... Estado:.....

Cep:..... E-mail:..... Fone:.....

Como assinante, coleciona a revista com tranquilidade e conforto. Não perde nenhuma, não tem o trabalho de procurá-la e nem corre o risco de esquecê-la ao voltar para casa.

São Paulo Futebol Clube - Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Cep 05653-070

Telefone (0**11) 3749-8019 - Diretoria de Comunicações

DÊ UMA ASSINATURA ANUAL DE PRESENTE A UM AMIGO. É OU NÃO É UM PRESENTÃO? E É BARATO!



Conselheiro abraça amigos são-paulinos

O conselheiro do São Paulo Futebol Clube, dr. Douglas Dalora, confraterniza-se com os torcedores Gibrail Miguel, Rubens Porfírio Pinho e José Luiz Civiclones na cidade goiana de Anápolis, em meados da década de 80.

Futebol Amador ganha campo moderno

A Diretoria de Obras acaba de entregar à Diretoria de Futebol Amador o primeiro campo de futebol do Centro de Treinamento do Guarapiranga, devidamente nivelado, drenado e gramado, conforme as modernas exigências, que atenderá mais de 200 garotos das diversas categorias de base do Tricolor. É em Guarapiranga que funciona a "fábrica de craques" são-paulina, que anualmente revela grandes craques para o futebol brasileiro.

O Centro de Treinamento já possui vestiários, cozinha, refeitório, sala de recreação, piscina, sala de musculação, guarita, pista de esforço, poço artesiano, obedecendo a projetos da arquiteta Cleri Laurindo, do SPFC, com grande aproveitamento das construções já existentes. As obras foram comandadas pelo diretor-adjunto Sr. Romano Zavalloni, sendo administradas pelo gerente-de-obras Reinaldo Cetra e pelo supervisor-de-obras Roberto Antonio da Silva. Colaboram, também, com a Diretoria de Obras os diretores-adjuntos Rubens Amaral, João Marcelo Fernandez Liste e Marcio Augusto Rabello Sampaio.

São Paulo homenageia grandes personalidades de sua história



Conselheiros homenageados posam para foto histórica no Morumbi

No último dia 05 de fevereiro, a emoção tomou conta dos cerca de 200 conselheiros que estiveram presentes no auditório do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube. Na oportunidade, o clube prestou uma justa homenagem a um seleto grupo de são-paulinos que ajudou a construir um dos maiores clubes de futebol do mundo. Personagens que escreveram com amor e trabalho seus nomes nos pilares do estádio Cícero Pompeu de Toledo estiveram presentes. Três deles, Laudo Natel, Manuel Raymundo Paes de Almeida e Piragibe Nogueira (que não pode comparecer), receberam a comenda máxima do São Paulo: o título de grandes beneméritos. Antonio Leme Nunes Galvão, José Douglas Dallora, Paulo Planet Buarque, José Celestino Bour-

roul, Carlos Ferraz, João Brasil Vita, Marcelo Portugal Gouveia, Luiz Cássio dos Santos Werneck e o presidente do Bradesco Lázaro de Mello Brandão foram agraciados com o título de beneméritos. Para o idealizador da homenagem, o ex-presidente José Augusto Bastos Neto, a história de vida desses homens se confunde com os caminhos que o São Paulo trilha em sua muitas décadas de existência. "É impossível falar de São Paulo e não ressaltar a importância desses homens que nunca pouparam esforços para que tudo isto que somos hoje se tornasse uma realidade", afirmou. O presidente Paulo Amaral endossou as palavras de seu antecessor. "O São Paulo sempre reconheceu os grandes dirigentes que fizeram nossa história".



**TRICOLOR
SHOP**

**Artigos Esportivos do
São Paulo F. C.**

Tel (11) 3063-7034

Rua Mateus Grou, 92 - Pinheiros - SP

www.tricolorshop.com.br

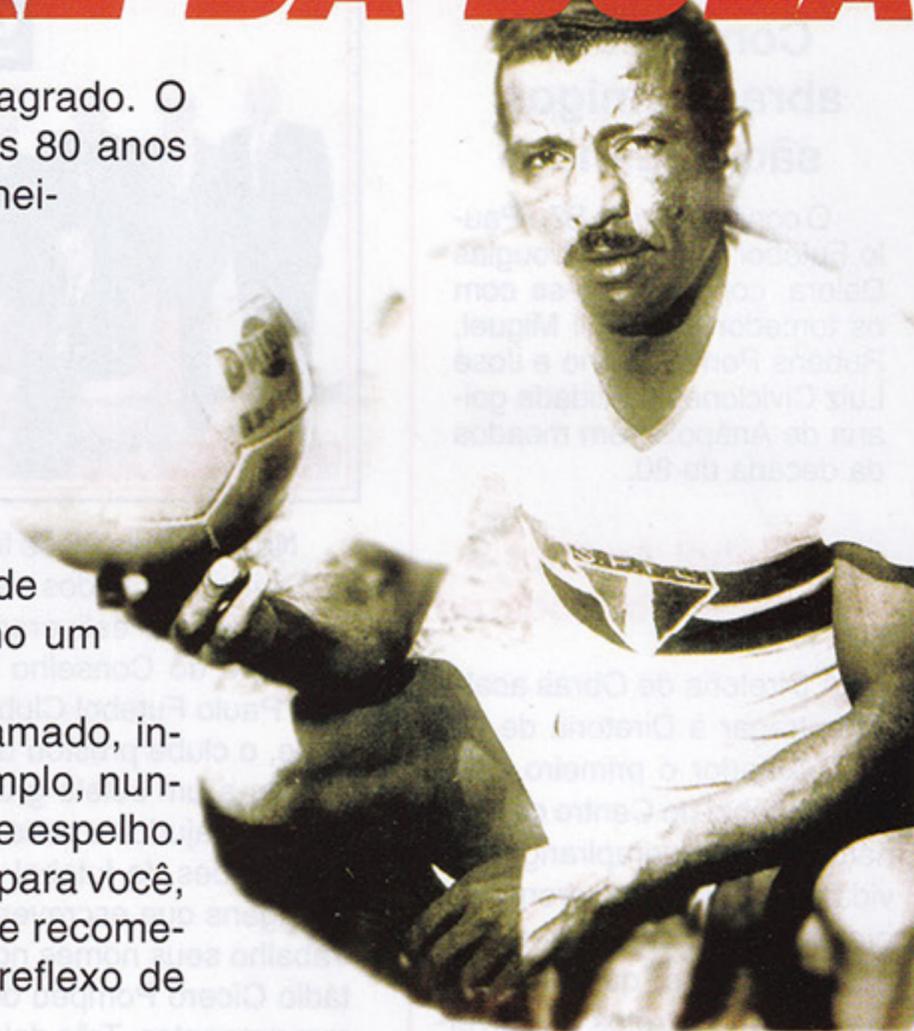
Morre Zizinho,

MESTRE DA BOLA

O futebol brasileiro perdeu outro monstro sagrado. O “Mestre” Zizinho morreu dia 7 de fevereiro, aos 80 anos de idade, vítima de infarto, em Niterói (Rio de Janeiro). O craque foi enterrado na mesma cidade e sob o seu caixão estava a gloriosa bandeira do São Paulo FC, clube que defendeu nos anos de 1957 e 58.

Zizinho construiu a sua carreira nas décadas de 40 e 50 e quem o viu jogar garante que foi melhor do que Pelé. Dono de um futebol refinado, uma habilidade incomum e a valentia de um guerreiro no gramado, foi considerado como um dos jogadores mais completos de sua época.

O “Professor da bola”, como também era chamado, influenciou gerações de jogadores. Pelé, por exemplo, nunca cansou de repetir que Zizinho foi o seu grande espelho. Modesto, o Mestre repetia ao Rei: “Se fui espelho para você, isso me enche de orgulho. Mas se eu tivesse que recomeçar tudo, teria que aprender com você, pois o reflexo de seu espelho foi mais forte”.



CÉREBRO DO TIME

A fama de Zizinho não foi por acaso. Afinal, começou com ele a tradição de grandes meias-armadores do futebol brasileiro. Depois, vieram grandes nomes como Didi, Gerson, Rivelino, Ademir da Guia e muitos outros “cérebros de equipes”.

Mestre Zizinho começou a carreira no modesto time Byron, de Niterói. Aos 18 anos, enfrentou uma prova de fogo na primeira oportunidade em um time de ponta. Logo no primeiro treino, foi convocado pelo técnico do Flamengo, Flávio Costa, para substituir nada menos que Leônidas da Silva, o Diamante Negro, que havia se contundido. O garoto entrou tranquilo, participou de dois gols e gastou a bola ao lado de craques já consagrados como Domingos da Guia, Gonzalez, Jarbas, Médio e Sá. Foi contratado e em 1939 estreava com a camisa rubro-negra num Fla-Flu. “Fiz dois gols, sen-

do um deles de bicicleta”, gostava de recordar. Firmando-se como titular, ajudou o Flamengo a conquistar o tricampeonato carioca de 42/43/44. Ficou no Flamengo até 1949, quando seu passe foi negociado com o Bangu. Em 1950, defendeu a Seleção que perdeu Mundial disputado no Brasil. Foi a maior decepção de sua vida. Diante de um Maracanã lotado por mais de 200 mil pessoas foi um dos derrotados pela seleção uruguaia, por 2 a 1. Desolado, deixou o estádio e foi até Niterói a pé sem entender o que tinha acontecido. “Pensei que eu ia enlouquecer. Geralmente não dormia e quando conseguia tinha pesadelos”, recordava sempre aquele triste episódio.

CAMPEÃO NO TRICOLOR

Passado o trauma, Zizinho resolveu se dedicar ao Bangu. Voltou-se de corpo e alma ao clube, con-

quistando o torneio início do Campeonato Carioca na temporada de 1955. Mas como as pressões eram grandes, em 1957 resolveu aceitar o convite do técnico Vicente Feola e transferiu-se para o São Paulo Futebol Clube. Logo reconquistou o caminho das vitórias ao lado de jogadores tricolores memoráveis como Poy, De Sordi, Mauro, Dino Sani, Gino, Maurinho e Canhoteiro. No mesmo ano, levantou o título paulista numa vitória histórica em cima do Corinthians, por 3 a 1, no Pacaembu.

Como já era hora de pendurar as chuteiras, Mestre Zizinho voltou ao Bangu em meados de 58, mas desta vez como técnico. Entretanto, só parou definitivo como jogador depois de uma breve passagem pelo Audax, do Chile, em 1961. Como não existia televisão, a carreira de Mestre Zizinho não ficou registrada na memória eletrônica, mas quem o viu jogar não esquece a magia de um craque ajudou a construir a imagem do País do Futebol.

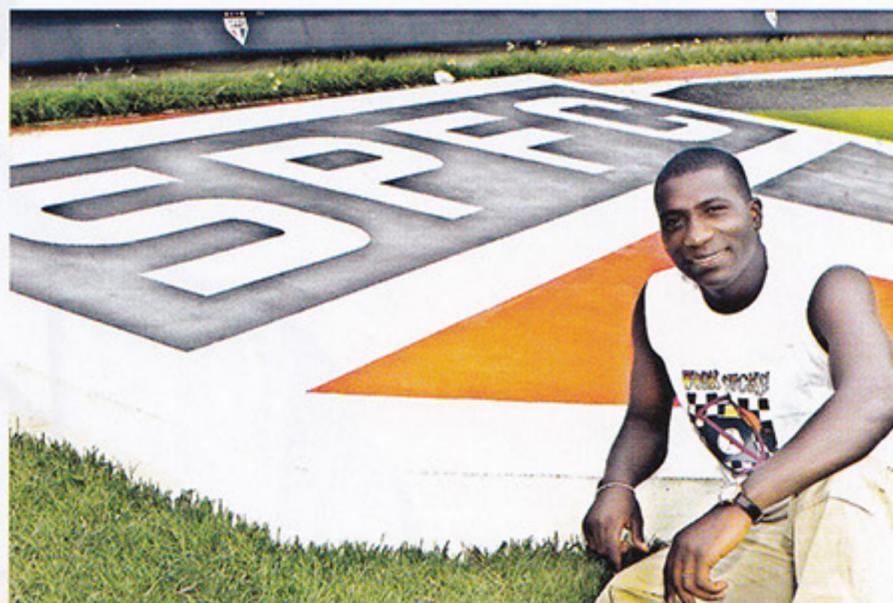
Angolano espera sua vez

NO TRICOLOR

No último mês de novembro chegou ao São Paulo Futebol Clube um jovem angolano de 18 anos chamado Celino, que trouxe em sua bagagem o grande sonho de conquistar seu espaço no futebol profissional do clube e se transformar num dos principais ídolos de sua fanática torcida. “Sempre admirei o futebol brasileiro e agora estou aqui no São Paulo preocupado em valorizar minha carreira e em me transformar num profissional da bola no País onde o futebol é a grande paixão do povo”, afirma o jogador. Seu destino, ao deixar o Benfica de Portugal, clube ao qual ainda tem passe preso, não podia ter sido melhor. Ele veio integrar o elenco de juniores do clube que melhor trabalha com jovens talentos no futebol brasileiro: o São Paulo.

Seu empréstimo aconteceu depois que um conselheiro do clube o viu jogar num torneio de futebol organizado pela Fifa e disputado na Suíça. Naquela oportunidade, Celino jogou pelo Benfica, um dos mais importantes clubes de Portugal, e foi um de seus destaques. Imediatamente, foi procurado pelo representante tricolor que, depois de conversar com a diretoria daquele clube português, conseguiu seu empréstimo até o mês de dezembro de 2002. “Como o elenco do Benfica já estava completo, senti neste convite uma oportunidade para vencer num clube de ponta do futebol brasileiro. Agora, só espero ter uma chance entre os profissionais do São Paulo, para mostrar que tenho qualidades para disputar uma vaga no time do professor Nelsinho”, explica.

Na equipe de juniores do São Paulo, Celino conheceu alguns dos jovens talentos do clube. Chegou até a ser inscrito na última Copa São Paulo de Juniores, mas, como o time já estava montado, não teve chance de jogar. Ainda assim, considerou válida a experiência, porque teve contato com três jogadores que hoje brilham entre os profissionais do Tricolor: Kaká, Júlio Baptista e Fábio Simplício. “Já treinei e joguei com eles. São grandes jogadores. Tanto que Kaká deve até disputar a próxima Copa. Espero logo ser chamado para trabalhar com eles entre os profissionais do clube”, afirma.



“Estou aqui no São Paulo preocupado em valorizar minha carreira e em me transformar num profissional da bola”

Celino



Soccer Clinic 2002 vem aí em maio

O Soccer Clinic 2002 – XI Curso Internacional de Treinadores de Futebol -, evento do Sindicato dos Treinadores Profissionais do Estado de São Paulo, presidido pelo dr. Olten Ayres de Abreu, acontece de 6 a 10 de maio nas dependências do estádio do Morumbi.

Considerado o mais importante no país, o curso terá como participantes figuras expoentes do segmento futebol, como os técnicos Carlos Alberto Pereira, Wanderley Luxemburgo, Nelsinho Baptista, Emerson Leão, Oswaldo Alvarez etc., além de pro-

fissionais gabaritados como os professores Emídio Marques Mesquita, Nivaldo Baldo, João Paulo Medina, dr. Sócrates de Oliveira, Flávio Prado e Valdir Barbanti, entre outros. A coordenação ficará a cargo dos professores Emílio A. Miranda, Waldir Pagan Peres e José de Souza Teixeira. Os interessados podem obter mais informações na sede do Sitrepep, Rua Abílio Soares, 1.300 – Ibirapuera – São Paulo – Fones/fax (0**11) 3887-2748 e 3889-0130. E pelo site www.sitrepep.org.br ou e-mail sitrepep@osite.com.



PERFIL

Nome: Hebe Maria Camargo

Nascimento: 08/03/29, em Taubaté, São Paulo

Signo: Peixes

Altura: 1,60

Peso: 63 Kg

Cor: nas flores, vermelha. Nas roupas, todas

Roupa: todas

Comida: todas, menos feijoada

Bebida: vodca. Mas pouco

Perfume: depende da ocasião

O que não falta na bolsa: como em quase todas
hoje em dia, o celular

Hobby: tudo que envolva o mar

Lugar: Praia. Qualquer praia mas...espere aí: Tabatinga

Paraíso: onde meus amigos estiverem

Estilo de vida: viver é dádiva que independe de estilo

Orgulho: Marcelo (filho)

Medo: Cobra

Realização: Terminar cada programa com a alegria
do dever cumprido

Filme: "Central do Brasil", com a magnífica
Fernanda Montenegro

Livro: Anarquistas Graças a Deus, da Zélia Gattai

Cantor: Roberto Carlos

Cantora: Elis Regina, forever.

Um homem: Xiii, faz tanto tempo que eu não sei
o que é isso! Antonio Fagundes

Uma mulher: Aparecida Ferreira, mantenedora do
Hospital do Fogo Selvagem

Se não fosse apresentadora seria: cantora

paixão



TRICOLOR: Hebe Camargo

A apresentadora de televisão mais querida do Brasil é torcedora fanática do São Paulo Futebol Clube. Hebe Camargo cultiva uma paixão que nasceu há muito tempo, ainda na década de 40, quando o craque Leônidas da Silva fazia seus belíssimos gols de bicicleta. "Achar aquela jogada super plástica. Era quase inacreditável que um homem pudesse, jogando o corpo para o ar, acertar a bola numa altura que parecia impossível", lembra com carinho.

Dali em diante o amor pelo Tricolor não parou de crescer. A tal ponto que conseguiu repassá-lo para seu filho Marcelo e o sobrinho Cláudio.

Quando o assunto diz respeito a seus ídolos, Hebe dispara o seu bom humor de sempre: "Atualmente o meu ídolo é o Kaká, mas o maior de todos os tempos é o Raí. Aliás, até nisso as torcedoras do São Paulo são privilegiadas, pois os dois são lindos", diverte-se. Ainda sem forçar a memória, ela recorda de um dos momentos mais marcantes da sua história de amor com o Tricolor. "Aturar os torcedores adversários durante todo o tempo de construção do Morumbi não foi nada fácil. O então presidente Laudo Natel não tinha recursos para reforçar o time, mas valeu a pena porque aqueles tempos de vacas magras só serviram para reforçar o meu carinho pelo clube".

Nos dias de hoje, o time são-paulino é felicidade para a apresentadora. "Uma equipe que tem o maravilhoso Rogério Ceni - de quem guardo com carinho uma carta escrita no ano passado -, o Kaká, o França etc. só pode ser a melhor do Brasil. Além de entrar em campo convicta do seu papel de vencer, ela dá espetáculo. O São Paulo hoje só me dá alegria!", vibra. E os dois momentos que estão eternizados em sua vida de torcedora são os títulos mundiais conquistados em Tóquio.

Para Hebe Camargo a festa do futebol só não é completa por causa da violência. "Atualmente eu não tenho coragem de frequentar os estádios. O que era simples diversão acabou virando medo. As torcidas organizadas deveriam repensar a maneira de demonstrar o amor pelo clube. Futebol é o maior e mais praticado esporte do mundo. Mas é apenas isso: um esporte! Suportar as gozações dos torcedores adversários, tudo bem. Mas acontecem coisas nos estádios que até os policiais ficam com medo. Pra que isso, não é?", adverte.

Sobre sua vida profissional, a estrela da televisão é enfática. "Minha carreira está muito parecida com o momento atual do São Paulo. Ando pisando em nuvens e o único compromisso que tenho é de agradecer a Deus por ter sido e continuar sendo tão gentil comigo. Para o futuro? Para mim o futuro é agora! No máximo, amanhã cedo. Completei 73 anos e vivo o presente. Este é o meu tempo de verbo", conclui a Mega Star.



"A minha vida parece o Tricolor: estou pisando nas nuvens"



QUER GANHAR UMA SUPER CAMISA DO TRICOLOR AUTOGRAFADA PELA HEBE CAMARGO?

Mande uma carta para Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4.
A/C Diretoria de Comunicações escrevendo por fora do envelope:

"Quero ganhar a camisa da Hebe Camargo"

Não esqueça de colocar nome, idade e endereço completos.

Na próxima edição divulgaremos o nome do sorteado. Boa Sorte!

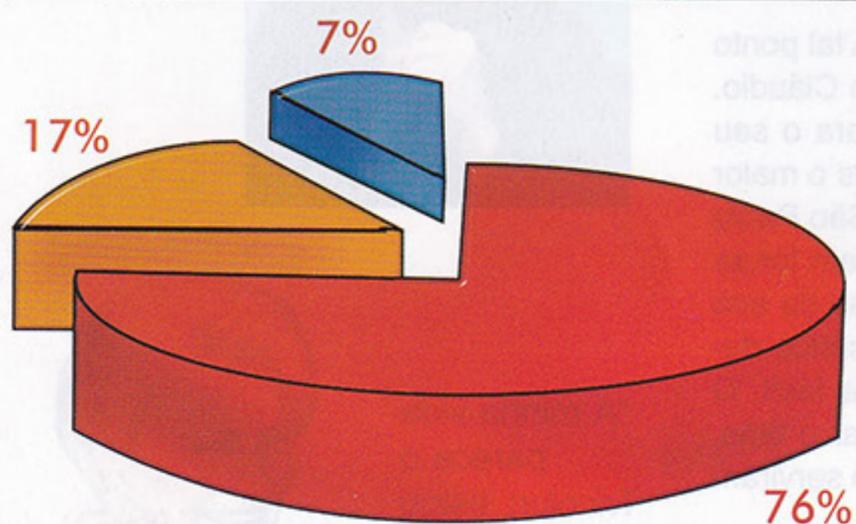
Faça como o são-paulino
Shamil Younis Nayif (Iraque)
que escreveu e ganhou a camisa
autografada pela Claudete Troiano

SÃO PAULO INOVA E FAZ PESQUISA COM ASSOCIADOS

73% dos sócios aprovam atual gestão

O São Paulo Futebol Clube, visando detectar as expectativas e necessidades de seus associados, encomendou pesquisa inovadora ao Ibope. O resultado mostrou um alto grau de satisfação do sócio com o clube e a atual administração tricolor, além de excelente avaliação dos serviços prestados.

Grau de satisfação com SPFC

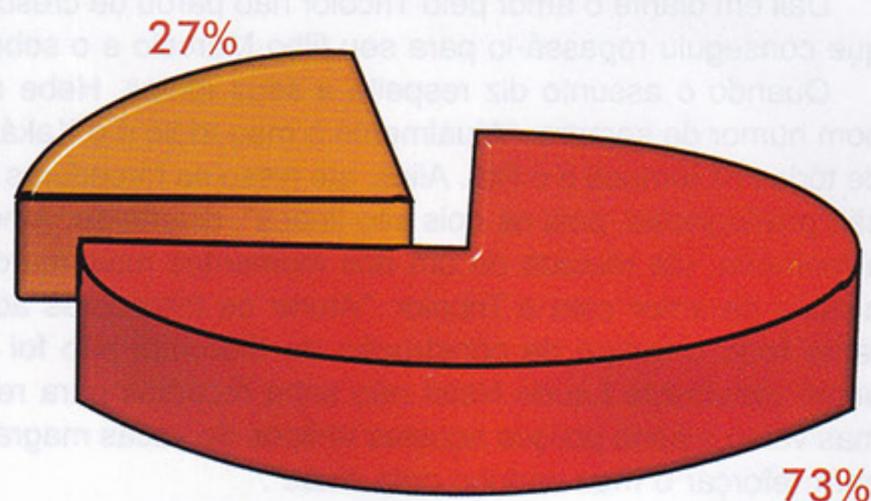


- **Muito satisfeito/satisfeito**
- **Nem satisfeito/nem insatisfeito**
- **Insatisfeito/muito insatisfeito**

Pesquisa realizada pelo Ibope com 300 associados do São Paulo mostrou que a grande maioria está satisfeita com o clube e aprova a gestão da atual diretoria. O levantamento foi realizado entre os dias 16 e 17 de março de 2002. Dentre os entrevistados pelo instituto, 79% disseram que costumam ir ao São Paulo com frequência, o que mostra que os dados foram levantados com aqueles associados que têm melhores condições de avaliar o clube.

Maioria expressiva dos entrevistados (76%) disse estar satisfeito/muito satisfeito com o clube. O nível de insatisfação é mínimo: apenas 7% se declararam insatisfeitos. Outros 17% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos com o clube, conforme mostra o gráfico ao lado.

Aprovação à atual Diretoria



- **Aprova**
- **Desaprova**

OBS: Foram desconsiderados aqueles que não souberam responder

Segundo o presidente Paulo Amaral, isso ocorre porque a atual diretoria está se empenhando em administrar com responsabilidade os recursos do clube e procurando ampliar os serviços oferecidos aos associados.

“Não é apenas no futebol que um clube precisa mostrar bons resultados. Os serviços e a infra-estrutura oferecida aos associados também é uma prioridade da nossa gestão”, explica Paulo Amaral.

Outra pergunta da pesquisa questionou os entrevistados sobre a atual gestão. Os resultados foram excelentes: 73% disseram aprovar a diretoria. “O que esta pesquisa mostra é que nossos esforços em melhorar o clube estão sendo reconhecidos pela imensa maioria dos tricolores”, afirma Paulo Amaral.

Vale ressaltar que a aprovação é ainda maior entre os sócios mais escolarizados. Neste segmento, a aprovação atinge 77%. Entre aqueles que são sócios há 18 anos ou mais, o percentual positivo chega a 78%. Ou seja, quanto mais ligado ao clube, mais o associado apóia a gestão da atual diretoria.

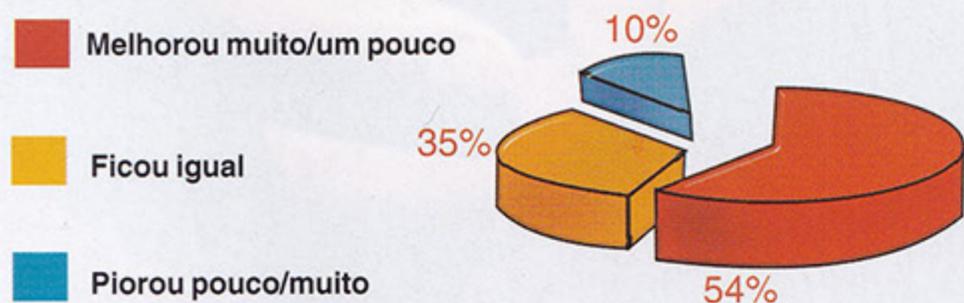
Em relação à avaliação dos serviços e aspectos gerais do São Paulo Futebol Clube, os associados também mostraram estar satisfeitos. A maioria considerou *ótimo/bom* os sete aspectos avaliados na pesquisa: informativo aos associados, atendimento de funcionários, limpeza, infraestrutura de esportes, atividades sociais, time de futebol profissional e apresentação e conservação do clube.

Os itens melhor avaliados foram o atendimento dos funcionários (84% de avaliação positiva) e o time de futebol (81% o consideram *ótimo/bom*). Para o presidente Paulo Amaral, a avaliação positiva dos associados é uma ótima notícia. "Somos rigorosos no treinamento dos funcionários para que estes possam atender os associados da melhor maneira possível. Todos estão de parabéns", diz ele. "Em relação ao time profissional e aos outros aspectos, temos mantido nosso empenho no intuito de oferecer qualidade aos associados e motivos para que eles tenham orgulho de pertencer a um clube vencedor e bem-estruturado e cuidado", completa Paulo Amaral. O gráfico ao lado mostra os percentuais de avaliação positiva na opinião dos sócios do São Paulo.

Avaliação dos serviços e características do SPFC (% de ótimo e bom)



Opinião sobre a situação do SPFC



O que se nota é que todos os serviços e aspectos questionados obtiveram uma avaliação positiva de pelo menos 62% dos associados. Isso mostra que os sócios do clube estão bastante satisfeitos com a limpeza, a infra-estrutura e as atividades sociais, características do São Paulo que interessam diretamente a eles. Isso explica em parte porque 54% dos entrevistados acreditam que o clube *melhorou muito/melhorou um pouco*. Para 35%, o São Paulo continua igual e apenas 10% acham que houve uma piora.

Essa avaliação positiva ocorre em todos os segmentos pesquisados: homens, mulheres, jovens, adultos, associados recentes ou mais antigos e entre aqueles que tem graus de instrução diferentes.

Entre os homens, 53% acham que o clube melhorou, enquanto que entre as mulheres, 57% têm a mesma opinião. Entre os mais jovens, 48% vêem melhora, percentual que sobe para 64% entre os que têm 40 anos ou mais.

Os sócios mais escolarizados e com maior tempo de clube também avaliam melhor a situação do São Paulo. Entre os que tem nível superior, 55% acham que o clube melhorou, mesmo percentual encontrado entre os que são sócios há 18 anos ou mais. Além disso, a avaliação também é melhor entre aqueles que vão ao São Paulo freqüentemente. Entre estes, 55% acham que o clube melhorou muito/ um pouco.

Para Paulo Amaral, isto mostra que as atividades do clube estão conseguindo agradar a todos. "Temos a preocupação em agradar crianças, jovens, adultos e mesmo aqueles que são mais exigentes em relação ao clube. A pesquisa mostra que estamos conseguindo atingir este objetivo", afirma o presidente do São Paulo. Quando se compara o São Paulo a outros grandes clubes paulistas (Corinthians, Palmeiras, Santos e Portuguesa) no que diz respeito aos aspectos financeiro, conquistas de títulos e elenco de futebol profissional, a maioria dos associados entrevistados acha que o tricolor está muito melhor/ um pouco melhor do que nossos rivais. Nos aspectos financeiro e elenco de futebol profissional, 63% acreditam que o tricolor está melhor do que os outros grandes. Em relação à conquista de títulos, 54% têm a mesma opinião.

% de sócios que acham que o SPFC está melhor que os outros grandes



Para o presidente Paulo Amaral, a crise que atravessa o futebol brasileiro está prejudicando muitos clubes, mesmo os grandes. "Posso garantir, porém, que o São Paulo está se saindo muito bem neste momento, pois estamos com as finanças equilibradas e conseguimos manter um elenco de futebol forte e com grandes chances de conquistar títulos para o clube", avalia.

Bola Dividida no São Paulo Futebol Center.



São Paulo Futebol Center. Descobrimos craques, formando cidadãos.

Com estrutura e profissionais de alto nível, as escolas de futebol oficiais do São Paulo cuidam de seus alunos com o conceito de qualidade que transformou o São Paulo Futebol Clube em um modelo no futebol brasileiro.

Por isso, se seu filho tem mais de 5 anos, matricule-o em uma das unidades do São Paulo Futebol Center. Ensinar futebol e formar cidadãos é este o nosso grande objetivo.



A ESCOLA OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

PILOTO - TEL/FAX (0XX11) 5073-3343, FREGUESIA DO Ó - TEL/FAX (0XX11) 3931-1522, TATUAPÉ - TEL/FAX (0XX11) 296-6546, TAUBATÉ - TEL/FAX (0XX12) 218-2188, CURITIBA - TEL/FAX (0XX41) 288-1300, OSASCO - TEL/FAX (0XX11) 3683-0600, SANTO AMARO - TEL/FAX (0XX11) 5687-6480, TATUI - TEL/FAX (0XX15) 251-1280, BUTANTÃ - TEL/FAX (0XX11) 3731-8262, CIDADE JARDIM - TEL/FAX (0XX11) 3071-1175, PRESIDENTE PRUDENTE - TEL/FAX (0XX18) 231-3805, ITU - TEL/FAX (0XX11) 4022-0408, RIBEIRÃO PRETO - TEL/FAX (0XX16) 623-1715, MARÍLIA - TEL/FAX (0XX14) 433-4301, BRAGANÇA PAULISTA - TEL/FAX (0XX11) 4032-7533, GUARULHOS - TEL/FAX (0XX11) 6442-7354, MOGI DAS CRUZES - TEL/FAX 4738-2459, JUNDIAI-TEL/FAX 4526-2090, CAMPINAS -TEL/FAX(0XX19) 3237-4777, SOROCABA - TEL/FAX (0XX15) 220-4572, INDAIATUBA- TEL (0XX19)3834-1530, SÃO BERNARDO DO CAMPO: TEL/FAX (0XX11)4398-7222 SANTANA:TEL/FAX (0XX11) 6971-1333, ITAPETININGA- TEL/FAX (0XX15) 271-0241



Epopéia do **Morumbi**

por Agnelo Di Lorenzo



Conclusão do Parque Social

As obras programadas nessa etapa foram concluídas em 30 de setembro de 1962, ocasião em que foram oficialmente inauguradas em ato solene com o tradicional, inclusive, "banho presidencial" quando, perante inúmeros associados e convi-

dados, o senhor Laudo Natel foi atirado na piscina social de roupa e tudo. A conclusão desse núcleo de obras marcou o início de nova era social no clube e consistiu na entrega para uso, das seguintes dependências:

SEDE SOCIAL PROVISÓRIA

Prédio de dois andares com 150,00 mts. de comprimento e 15,00 mts. de largura, construído para funcionamento da sede provisória do São Paulo F. C.

Nessa dependência foram instalados os setores médico e administrativo, casa de máquinas (piscinas), restaurante, salão de festas, vestiários com capacidade para 1.500 pessoas, divididos em 900 masculinos e 600 femininos.

PISCINAS

Três piscinas sendo uma semi-olímpica com 1.250 m²., uma sede social com 1.038 m². e uma infantil com 300 m². Além da conclusão das obras já mencionadas cabe salientar também que nesse bloco de obras incluiu-se a iluminação do estádio com 288 holofotes. Segundo os entendidos, poderá ser igualada ao estádio de Lima, no Peru.

GALERIA DE ÁGUAS PLUVIAIS

Obra de responsabilidade da Prefeitura Municipal, vinha sendo construída por aquela Edilidade muito vagarosamente, razão pela qual, para não atrapalhar as demais edificações, o São Paulo F.C. assumiu sua construção, ficando a Prefeitura com a responsabilidade de asfaltar as ruas adjacentes da praça de esportes.

OUTRAS OBRAS

Foram entregues, prontas já para uso, mais as seguintes dependências: 5 conjuntos de quadras (duplas) de tênis, uma quadra de vôlei e futebol de salão, uma quadra de basquete, dois paredões duplos para aprendizagem de tênis, parque infantil, campo de futebol, cancha de bochas descobertas.

O orçamento estimado para essas obras foi de aproximadamente 100 milhões de cruzeiros.



Inauguração das piscinas



Hidroginástica equilibra corpo e mente de jogadores

No mês de março em que se comemora do Dia Internacional da Mulher (dia 8), a Revista São Paulo entrevistou a professora Roberta Rosas, responsável pela hidroginástica do futebol profissional do clube, como forma de homenagear todas as mulheres tricolores.

Apesar de trabalhar num ambiente tradicionalmente masculino, Roberta é uma peça-chave da Comissão Técnica que todos os dias cuidam do corpo e da cabeça dos jogadores para que possam desempenhar bem as funções dentro do campo.

A hidroginástica é uma modalidade que ajuda a melhorar o condicionamento físico pela imersão na água, graças à diminuição e até a ausência de impacto. “Eu trabalho ao lado dos médicos e do preparador-físico para garantir ao atleta um trata-

mento complementar, pois a hidroginástica não tem somente a finalidade de hidromassagem, que é o relaxamento, mas também auxilia desde a recuperação de lesões musculares até a regeneração dos músculos após os jogos”, explica a especialista em modalidades aquáticas.

A hidroginástica, ainda, é uma grande aliada de uma das partes mais sensíveis do atleta: a mente. Neste caso, os exercícios dentro da água que são ministrados com vistas a diminuir a tensão, pressões e quebrando a rotina estressante do dia-a-dia do jogador.

Recreação também é palavra importante dentro da piscina. “Com uma música de ritmo acelerado, muito bate-papo e descontração, conseguimos desenvolver atividades para relaxar e manter um bom equilíbrio cor-

poral. Isso traz benefícios para o sono e para o apetite do atleta e ainda torna saudável a convivência do grupo”, avalia Roberta.

Com apenas 35 anos de idade, ela se diverte ao falar que exerce um papel de ‘mãe-zona’ do grupo. “Eu e a nutricionista somos as únicas duas mulheres que trabalham com este grupo, mas o clima de respeito impera entre nós. Eles acabam encontrando em mim uma figura maternal. Durante as aulas conversamos, falamos sobre várias coisas, quebramos os tabus de vários assuntos e isso é sentido em vários setores da vida dos atletas, principalmente dentro de campo”, orgulha-se Roberta do trabalho que vem desenvolvendo nas piscinas do São Paulo Futebol Clube desde 1992.



SITE OFICIAL

SÃO PAULO F.C.



O mais querido!

Clube lança site e ainda DÁ PRÊMIOS

Desde o último dia 15, os torcedores do SPFC estão por dentro de todos os lances do "Mais Querido" através do site www.saopaulofc.net. A implantação desse importante instrumento de comunicação é fruto de parceria entre o clube e a Sportsio Brasil, holding company inglesa especializada em futebol e atuante no mercado de mídias digitais. O site é mais uma inovação da atual diretoria que se concretiza e ainda vai apresentar muitas novidades, em etapas. Mas os são-paulinos já estão entusiasmados com as informações disponíveis. Com muita rapidez e facilidade, eles têm acesso às últimas notícias sobre o time, diretamente do Centro de Treinamento, à agenda de jogos, a entrevistas com o técnico, à galeria de fotos, podem ver a ficha de seus ídolos, saber mais da história do clube, do esporte amador, ver charges. Em breve, os torcedores também vão participar de chats (salas de bate-papo).

Aqueles que acessarem a página



tricolor na internet podem aproveitar e se inscrever na promoção de lançamento. Quem criar o melhor slogan para o site terá a frase publicada na capa da página e ganha uma camisa oficial autografada e entregue pessoalmente pelo Kaká. Não perca tempo. Veja o regulamento agora mesmo!

O presidente do SPFC, Paulo Amaral, destacou o auxílio ao trabalho da imprensa, pois os jornalistas podem fazer download de fotos de jogos e treinamentos, a partir de qualquer lugar do País. O resultado é um maior número de veículos de comunicação divulgando as notícias do clube.

A página tricolor está dividida em sete setores de navegação – Sala de Imprensa, Máquina Tricolor, O Clube, O Morumbi, Esporte Amador, Torcedor e Interativo, onde o internauta são-paulino encontra as seções Quiz (teste) e Fale Conosco, wallpaper (papel de parede), entre outros atrativos que envolvem as mais avançadas tecnologias para internet.

De acordo com o diretor de Comunicações, Eduardo Alfano Vieira, constantemente o site estará trazendo diversos atrativos e novidades para os usuários. "O desenvolvimento do site do São Paulo vai ser estruturado em etapas, respeitando o cronograma já existente. Esperamos disponibilizar nos próximos meses diversas outras alternativas de interatividade entre o clube, jogadores, torcida e imprensa".



Na foto (da esq. p/ dir.) o diretor Eduardo Alfano Vieira, o presidente Paulo Amaral, o diretor José Dias e Ricardo Sdei.

www.saopaulofc.net

passa TEMPO

Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas, etc. Mande as respostas e sugestões pelo correio e concorra a diversos brindes, além de ver seu nome publicado na seção **QUEM SABE, SABE!**

1) Qual técnico levou o Tricolor do Morumbi à conquista do Paulistão de 1971?

2) Qual jornalista batizou o São Paulo como "Clube da Fé", em que ano e onde foi publicado?

3) Qual foi o jogador que marcou o primeiro gol tricolor do milênio? Contra quem?

4) Não foi o maior artilheiro do SPFC, mas tem a maior média na relação gols/partidas. Qual o nome deste jogador?

5) Qual foi a maior goleada sofrida pelo Tricolor, quem foi o adversário e em que ano ocorreu?

6) Quais os 3 únicos jogadores que defenderam o SPFC e também atuaram no Corinthians, Palmeiras e Santos?

7) Qual treinador do SPFC foi bi-campeão mundial pela Seleção Brasileira? Qual equipe defendia nesta ocasião? E pelo Tricolor, como treinador, qual título conquistou?

8) Qual o primeiro jogador tricolor a se tornar artilheiro do Campeonato Paulista? Em que ano e quantos gols marcou?

Sugestões do Dr. Eduardo Silveira
Santos, SP



9) Quais goleiros são-paulinos defenderam a Seleção Brasileira e qual foi campeão do mundo?

10) O último gol da Seleção Brasileira no famoso estádio de Wimbledon, antes de ser demolido, foi marcado por um jogador são-paulino. Qual seu nome?

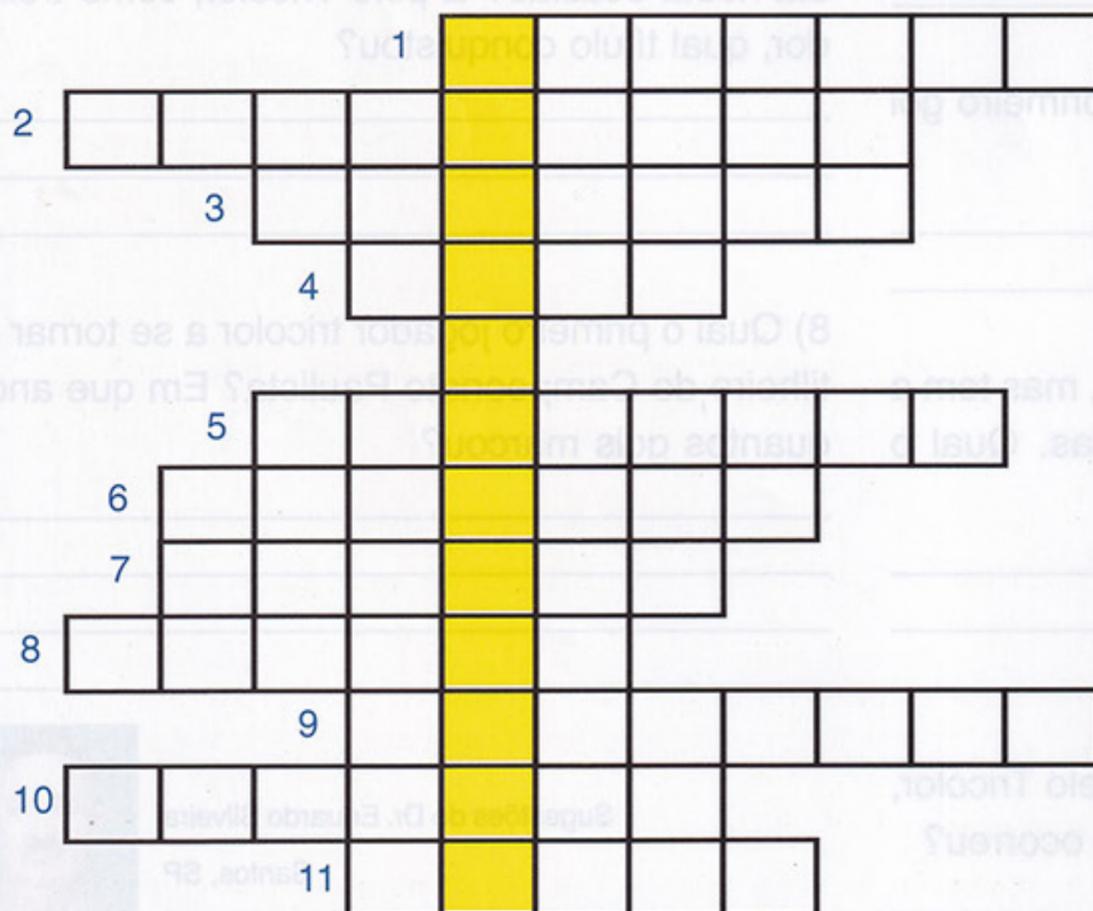
11) Quem é o craque da foto ao lado?



PALAVRAS CRUZADAS

- 01 - Atacante Campeão Paulista em 1970
- 02 - Adversário na final do Campeonato Paulista de 1971
- 03 - Técnico são-paulino Campeão Paulista de 1987
- 04 - Técnico são-paulino Campeão Brasileiro de 1986
- 05 - Cidade paranaense onde nasceu o lateral-direito Belletti
- 06 - Verdadeiro nome do craque Kaká
- 07 - Artilheiro tricolor na temporada de 2001
- 08 - Autor do primeiro gol contra a Ponte Preta, no bi-campeonato Paulista 1981
- 09 - Autor do primeiro gol no mundial de 1993
- 10 - Zagueiro bicampeão Paulista 1970/1971
- 11 - Técnico Campeão do Rio-São Paulo em 2001

Na coluna amarela, o nome mais vitorioso técnico do Tricolor do Morumbi



Sugestão de Leandro Sebulski - Campo Largo, PR

RESPOSTAS da edição 109

Palavras Cruzadas

- | | |
|--------------|------------|
| 1 - Serginho | 4 - Sérgio |
| 2 - Oscar | 5 - Sastre |
| 3 - Gino | 6 - Raí |
| | 7 - Forlan |

- 1) Valdir Peres, 597 jogos
- 2) Grêmio, em 18/09/87 na derrota por 1x0
- 3) SP: Palhinha, Toninho Cerozo e Muller; Milan: Massaro e Papin
- 4) Juan Carlos Loustau, da Argentina
- 5) Palhinha, 7 gols
- 6) Valdir Peres, Getúlio, Gassem (Nei), Dario Pereira e Marinho Chagas, Almir, Heriberto e Renato, Paulo César (Tatu), Serginho e Mário; SPFC 1 x 1 e 2 x 0 contra a Ponte Preta; técnico: Formiga
- 7) 211 jogos e 140 gols
- 8) Peñarol, do Uruguai
- 9) Altair Ramos
- 10) 41 minutos do 2º tempo
- 11) Lino Mancilla, o Pardal
- 12) 01/01/41 a 28/09/48, 58 gols

ACERTADORES Edição 108

- Deydson B. Pazino - Santa Tereza, ES
- Romildo M. S. - Santa Tereza, ES
- Salomão Carlos G. da Silva - São Paulo, SP
- Valter Sabino - Presidente Prudente, SP
- Florisvaldo de Souza - Paulo Afonso, BA
- Rogério José Tavares - Betim, MG
- José Ricardo G. de Almeida - São Paulo, SP
- Maurício R. de Sá - São Paulo, SP
- Elaine Cristina - Rancharia, SP
- Sonia Maria de Lima - Carapicuíba, SP
- Raul Snell Júnior - Valinhos, SP
- Nilton C. da Silva - São Paulo, SP

ERRAMOS

Na questão nº. 06 da edição 109, perguntamos qual a escalação do time bicampeão de 1982, quando o correto seria 1981.

Cartas para Seção QUEM SABE, SABE.

Diretoria de Comunicações
Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
CEP 05653-070

Obs.: não esqueça de colocar seu nome, endereço e CEP na parte de trás do envelope

Seja um sócio-torcedor Mil e uma vantagens para você!!!

Contribuindo com apenas R\$ 10,00, você terá direito a:

- Carteirinha e diploma de sócio-torcedor após o pagamento da 2ª mensalidade consecutiva.
- Camisa de sócio-torcedor após o pagamento da 6ª mensalidade consecutiva.
- Revista oficial do SP a cada 2 meses
- Desconto de 50% na compra de ingressos de setor Azul em jogos com o mando do SPFC e no Estádio do Morumbi
- Bilheteria exclusiva
- Visitas monitoradas ao Estádio e CCT.
- Participação em sorteios e promoções exclusivas
- Desconto de 5% nas mensalidades das escolas licenciadas pelo SPFCenter
- Desconto de 10% nos produtos SPFC/Penalty, mediante apresentação da carteirinha Sócio-Torcedor e identidade nas seguintes lojas: (promoção por tempo limitado)

PROCÓPIO SPORTS

Shopping Eldorado:

Av. Rebouças, 3970 piso 1 loja 210 - Fone: 3816-6335

Shopping Interlagos:

Av. Interlagos, 2255 lj. 62/63 - Fone: 5564-4746

Shopping Anália Franco:

Av. Regente Feijó, 1739 lj. 25/28 - Fone: 6643-4025 / 4026

Shopping Aricanduva:

Av. Aricanduva, 5555 lj 134 - Fone: 6721-0669

Shopping Plaza Sul:

Pça. Leonor Kaupa, 100 lj.188 - Fone: 5073-8053

Shopping Center Norte:

Tv. Casalbuono, 120 loja 337 - Fone: 6222-2142

Shopping Central Plaza:

R. Francisco Mesquita, 1000 loja 205/206 - Fone: 6161-8677

LOJA ROXOS E DOENTES

Centro - Shopping Light

Penha - Shopping Penha

Carandiru - Shopping D

Tatuapé - Shopping Tatuapé

Aricanduva - Shopping Aricanduva

Interlagos - Shopping Interlagos

Santana - Av. Engenheiro Caetano Álvares, 5120

Santa Cruz - Shopping metrô Santa Cruz

Santo André - Shopping ABC PLAZA.

AMERICAN SHOES

R. Barão do Rio Branco, 145 Sorocaba - Fone: (15) 232-2392

TRICOLOR SHOP

R. Mateus Grou, 92 - São Paulo/ SP. - Fone: 3063-7034



SÓCIO TORCEDOR

*Quer mais?
Então faça parte dessa torcida*

Cadastro

**Ligue:
0800 120812**

Nome:.....

Nascimento...../...../.....RG.....CIC.....

Endereço:.....

Bairro:.....Cidade:.....Estado:.....

Cep:.....Fone.....E-mail:.....

Deseja receber correspondências das promoções Projeto Sócio-Torcedor? SIM NÃO

Envie o formulário para São Paulo F.C. - Projeto Sócio-Torcedor - Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1

Jd. Leonor - SP - SP - CEP: 05653-070 - Informações: 0800-120812

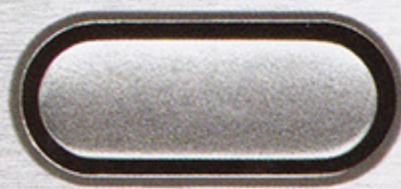
e-mail: socio_torcedor@saopaulofc.net



Dorinho.



MEMORY



O futuro como você nunca imaginou.



DVD



TV FLATRON



MONITOR FLATRON



I-MOTION DUO

Todas as pessoas utilizam seus sentidos para experimentar o mundo de uma maneira única. Isto representa um desafio a ser refletido em produtos que possam tornar a vida mais rica e recompensadora. Para nós, essa é a essência da tecnologia digital. www.lge.com.br



Digitally yours

Você gosta
de marca internacional?
Exportamos para
mais de 25 países.

Phanton Cristal PU



Schumacher Training



Leopard ID



Schumacher Pró



PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL
www.penaltysports.com

Os tênis e chuteiras Penalty são produzidos com tecnologia de última geração. Não escolha no chute, a melhor marca é Penalty.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ